

# Plano de Atividades e Orçamento 2025



**MUSEU DO DOURO**





## **ORGÃOS SOCIAIS**

### **Conselho Consultivo**

Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, Presidente

Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Vice-Presidente

### **Fundadores / Membros do Conselho Consultivo**

**2006**

#### **Fundadores Iniciais**

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

Caves Vale do Rodo, C. R. L.

COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.

Douro Azul, SGPS, S.A. (Mystic Invest, S.A)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela -I. P. B.

IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.

IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

NERVIR - Associação Empresarial

Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola,  
Comercial e Turística, Lda.

Região de Turismo Douro Sul

Região de Turismo da Serra do Marão

SOGRAPE Vinhos, S. A.

SPR Vinhos, S.A. (Rozès, S. A.)

TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

João Guilherme Andresen van Zeller

José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô

José Manuel Rodrigues Berardo

## **2006**

Casa do Douro

## **2007**

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

## **2008**

Auto Sueco

Câmara Municipal da Mêda

Quinta dos Avidagos, Ld.ª

Turismo do Douro

## **2009**

Galp Energia

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, S.A.

## **2013**

ARISDOURO - Gestão Hoteleira, Lda.

Symington Family Estates, Vinhos, Lda.

Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

## **2015**

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, S.A.

Longomai - Consultoria e Serviços, unipessoal, Ld.ª

## **2016**

Global Sport

Fundação Rei Afonso Henriques

**2017**

Confraria dos Enófilos da Região Demarcada do Douro

**Conselho Diretivo**

António Saraiva, Presidente

Helena Gil Coutinho, Vogal

José Manuel Gonçalves, Vogal

Designados pelo despacho nº 10356/2023, de 10 de outubro de 2023.

Este despacho produz efeitos na data da sua assinatura a 21 de setembro de 2023.

**Fiscal Único**

Ricardo Pereira & Associados – SROC, LDA

Designado pelo despacho n.º 80/2024, de 11 de setembro de 2024

## **Equipa Museu do Douro**

### **Direção**

Fernando de Morais Soares Freitas Seara Sampaio – Diretor

Sandra Maria Pinto José - Secretária da Direção

Maria João Borges Centenário Pereira da Fonseca

- Secretariado

### **Serviços de Museologia**

Natália Maria Fauvrelle da Costa – Coordenadora

Carlos Filipe Nunes Mota

Enara Teixeira

Susana Maria Marinho Marques

Umbelina Maria Alves Ribeiro da Silva

Camilo Artur Gomes Joaquim<sup>1</sup>

José Manuel de Albuquerque Pessoa<sup>2</sup>

Rui Jorge Gomes Joaquim<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Voluntário

<sup>2</sup> Voluntário

<sup>3</sup> Voluntário

## **Serviço Administrativo, Financeiro e Recursos Humanos**

Luís Alberto Gonçalves Carvalho – Coordenador

Fernanda Maria Martins da Fonseca Teixeira

Joaquim Maria Lopes Velho

Filomena Maria Borges Pinto Marantes

Maria de Fátima Pinto Marques Pereira

Paula Isabel Guedes Martins

## **Serviço Educativo**

Álvaro Samuel Guimarães da Mota – Coordenador

Helena Rosa de Faria Freitas (em regime de teletrabalho a colaborar com os serviços de financeiros na área de projetos e com o Centro de Artes do Saber Fazer - CRIVO)

Marisa Alexandra Marques Adegas

Sara Inês Guedes Monteiro

Susana Maria Jesus Teixeira Rosa

## **Receção e Loja**

Andreia Filipa Cardoso Teixeira

Bárbara Andreia Teixeira Amaro

Carlos Manuel Correia Martins

Cláudia Andreia Guedes Monteiro

Fernando Emanuel Moura Teixeira Cardoso

José Pedro Soares Coutinho de Sequeira Alves

Marco André Silva Henriques Barradas

Isabel Maria Costa Gondar Arcanjo Cardoso



## Índice

<b>A.</b>	<b>Orientações Estratégicas .....</b>	<b>16</b>
<b>B.</b>	<b>Programa de Atividades para 2025 .....</b>	<b>19</b>
	Exposições   Programação .....	19
	Exposição permanente .....	20
	Exposições temporárias.....	21
	Exposição de média duração.....	31
	Exposições itinerantes.....	33
	Gestão de Coleções.....	51
	Rede de Museus do Douro .....	72
	Ação Educativa.....	79
	EU SOU PAISAGEM   Programa de educação do Museu do Douro. ....	79
	<i>Envolver. Pesquisar. Ano 2025</i> .....	81
	Publicações/Produção de conteúdos.....	115
	Investigação e formação .....	118
	Atividades culturais complementares .....	120
	CRIVO e projetos complementares para 2025 .....	121
<b>C.</b>	<b>Orçamento para 2025.....</b>	<b>129</b>
1.	Indicadores operacionais e financeiros.....	133
2.	Orçamento de rendimentos agregados .....	135
3.	Orçamento de gastos agregados .....	138
4.	Orçamento de gastos desagregado por projetos e ações..	142
4.1.	CRIVO _ Centro de artes do saber fazer.....	142
4.2.	Mais Integração, Maior Eficiência (+E>I).....	143
4.3.	Ações de Investigação, conservação, documentação e arquivo.....	145
4.4.	Ações educativas, formativas e interação com o território .	146
4.5.	Gestão e funcionamento do museu .....	147
4.6.	Ações comerciais do museu.....	148
5.	Mapa geral das atividades do plano .....	148
6.	Orçamento de investimentos .....	151
7.	Plano financeiro global .....	152



A Fundação Museu do Douro propõe, para emissão de parecer pelo Conselho Consultivo e posterior homologação pela Tutela, o seguinte Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2025.



## A. Orientações Estratégicas

Para ano de 2025 que se avizinha, o Museu do Douro aposta no trabalho do acesso, dinamização e divulgação das culturas que caracterizam e tornam única a Região Demarcada do Douro.

Em 2025, com o rigor e a convicção que já são uma marca do nosso Museu, concretizar-se-á o esforço e vontade em impulsionar a região duriense.

Dar a conhecer o Douro implica cuidar e contribuir para a preservação da sua diversidade e especificidade como região vitivinícola e como lugar de encontro de diferentes pessoas e práticas culturais. Importa assim dar a conhecer o Douro aos visitantes, nacionais e internacionais e, simultaneamente, ser agente e espaço de reconhecimento e identidade local, regional, com escala nacional e internacional: o Museu do Douro é um lugar para quem vive e trabalha e constrói o Douro, todos os dias.

Para o efeito, propomo-nos reforçar ainda mais o trabalho de proximidade institucional e com as comunidades. Consequentemente a programação, que, aqui se apresenta, espelha a presença das atividades do museu, em diferentes frentes e cobrindo todo o território, concelho a concelho.

2025 será também o ano em que se dará atenção, sempre que exequível, à internacionalização das nossas ações.

Como destaque para o ano de 2025, deixamos alguns eixos que tornam visível a nossa ambição de manter e de reforçar as ações culturais, dentro e fora, do edifício sede. O programa de exposições combina exposições de curta e média duração bem como o programa de itinerâncias que, intensivamente se estende pelos diferentes concelhos da RDD, em articulação cúmplice com as diferentes instituições parceiras de trabalho na MUD (rede de

museus do Douro que conta com 63 espaços museológicos aderentes) e com outros museus, nomeadamente os do vinho e da vinha nacionais e internacionais. O trabalho de estudo e preservação de coleções que são aqui depositadas revelam a nossa credibilidade institucional e permitem, igualmente, que as nossas reservas recebam um destaque nestes 20 anos de trabalho menos visível mas importantíssimo para a vida do museu. Sublinhe-se, no campo dos Arquivos a importância e esforço dedicado ao importantíssimo arquivo histórico da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro que tanto nos orgulha, ou mesmo outra tipologia de arquivos e depósitos de figuras fundamentais no estudo deste território e da sua riqueza e unidade paisagística, como o da arquiteta paisagista Teresa Andresen.

De modo concreto e simbólico, porque muito próximo das comunidades, importa referir o trabalho de proximidade à sensibilização à conservação de património material que o programa “identificar e conservar” continua, ano após ano a cuidar das grandes e das pequenas peças que constituem referência e orgulho local.

Na educação, o programa eusoupaisagem marca presença no território e junto de diferentes comunidades: com projetos com diferentes agrupamentos escolares dos concelhos da RDD em torno das questões da paisagem e do território a partir do “Bios cartas da paisagem e da liberdade”, com reforço no acesso às artes e às culturas e através de programas de trocas de saberes como as “práticas partilhadas” ou “público comum”; o programa intenso de oficinas de experiência e conhecimento que decorre todo o ano, todos os meses ou a aposta incontornável na literacia com o programa “O que há aqui?” junto de bibliotecas escolares. O contacto direto com as comunidades locais ganha presença com as mostras nos “cafés centrais” de cada localidade deste território e com o investimento na pesquisa em história oral, seja na

identificação de pessoas singulares do douro, cuja história/s importa recolher e partilhar, seja como ferramenta de pesquisa, no caso do projeto europeu "Democracias em Mudança | Changing Democracies" do qual o museu acolhe atividades deste consórcio e que se prolonga no ano 2025.

Os saberes fazer são um outro eixo fundamental para 2025, seja no programa de educação com o laboratório do ver de Sónia Borges que envolve a ilustração de flora e fauna do douro no espaço sede e em publicações educativas; seja no investimento para conclusão do espaço do Crivo em que, paulatinamente se conjuga a vontade de criar negócio com a defesa do património dos saberes fazer de pessoas do Douro que se querem envolver nesta articulação de práticas tão importantes para a diversidade da nossa região.

Outra frente de 2025, em termos de espaços de intervenção e gestão, será a concretização do levantamento da Casa e Quinta da Presegueda, legado de Irene Viana Pinto, dando início ao projeto de remodelação do seu edificado. Esta iniciativa permitirá alargar a oferta do museu do douro como um lugar para estar e fruir bem, como um entreposto para cuidar e dar a conhecer a região e as pessoas que cá vivem, nunca esquecendo quem nos visita.

Este plano, devidamente orçamentado e, de que damos conta neste documento, espelha e concretiza uma mensagem rigorosa mas com esperança num ano que aposta, sem hesitação, na valorização do território e das pessoas que o vivem.

## **B. Programa de Atividades para 2025**

### **Exposições | Programação**

O papel das exposições na atividade da instituição é fundamental para a ação do Museu no contacto com quem visita a Região, permanecendo uma forma dinâmica de comunicar com o público, trate-se da comunidade local ou dos visitantes sazonais que procuram o Douro pela sua história e os seus vinhos e pelo acolhimento que esta região pode proporcionar. Além da exposição de longa duração, são asseguradas exposições de curta/média duração, de temática diferenciada.

Na programação proposta para este ano continuamos a privilegiar temas e artistas ligados à Região, mas também exposições que possam ser uma mais-valia para o público local, trazendo ao Douro propostas culturais diferenciadas nas mais diferentes dimensões. Relativamente à temática regional aposta-se na apresentação de aspetos que evidenciem a diversidade deste território.

Além desta programação na sede do Museu, mantém-se também um leque e incremento de exposições em itinerância pela região, cumprindo a função de trabalhar com os diferentes agentes no território.



## Exposição permanente

### «Douro - Matéria e Espírito»

Aberta ao público desde março de 2014 a exposição permanente do Museu do Douro foi projetada de modo a permitir o contínuo desenvolvimento de conteúdos. Os trabalhos realizados em 2024, que refletem não só novas incorporações, como também a necessidade de dinamizar diferentes temáticas, são a base para a criação de mais conteúdos dinâmicos, nomeadamente no que concerne à enoteca histórica do IVP. Iremos prosseguir com a INVESTIGAÇÃO para a criação de uma base de dados que reflita a sua diversidade para futura disponibilização no contexto da exposição, à semelhança de outras bases de dados existentes.

Paralelamente, continuamos a apostar na divulgação da exposição através do *Google Institute*, na plataforma *Google Arts & Culture* (cf. Exposições digitais).



## Exposições temporárias



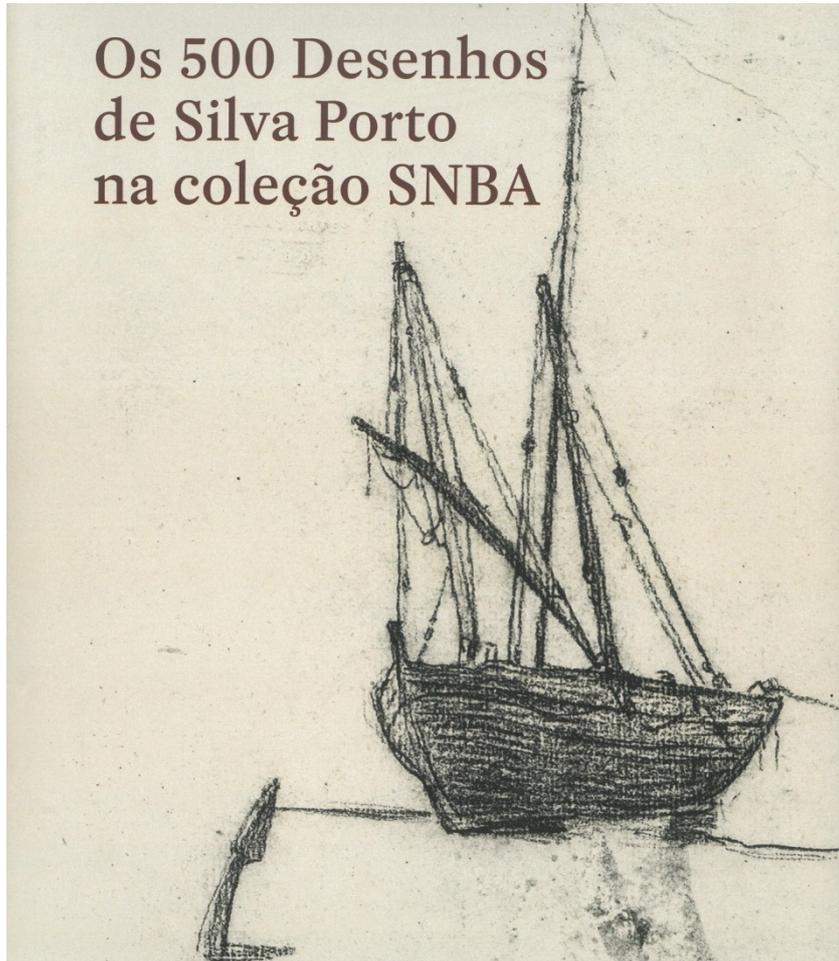
**A segunda pele. Balbina Mendes | Sala de exposições temporárias | 2 janeiro até 26 fevereiro 2025**

A série de pinturas *A Segunda Pele* resulta do fascínio pela máscara, símbolo do outro, ou dos inúmeros que habitam cada ser humano. Assim, a máscara pode ser percecionada num ícone ancestral, num poema, nas camadas de tinta sobreposta, ou no *plexiglass* que se sobrepõe a um rosto.

*A Segunda Pele* são as múltiplas máscaras que ocultam e denunciam, obliteram e revelam... No caso do *plexiglass*, camada exterior que se introduz nalgumas pinturas desta série, só por si funciona como dupla máscara. É como um filtro que, por um lado, distancia o espectador da superfície da tela; por outro, adiciona

uma nova imagem e grafismo à pintura. Simultaneamente, o reflexo do plexiglass convoca o observador a interagir com a obra, ao ver a sua imagem projetada para além do rosto que observa, adicionando-lhe uma nova máscara, uma outra pele.

## Os 500 Desenhos de Silva Porto na coleção SNBA



***Desenhos de Silva Porto na coleção SNBA | Sala de exposições temporárias | 1 de março a 20 de maio de 2025***

Exposição em parceria com a Sociedade Nacional de Belas Artes de uma pequena parte da coleção de quinhentos desenhos da autoria de Silva Porto (1850-1893). Este extenso acervo foi adquirido em leilão pelo Grémio Artístico após a morte do pintor, tendo passado por fusão com a Sociedade Promotora de Belas-Artes para a atual SNBA, fundada em 1901.

Percursor em Portugal da pintura de ar livre, a obra naturalista de Silva Porto é ainda hoje atual, associando-se à importância da natureza e à sustentabilidade do mundo contemporâneo.

O conjunto a apresentar atravessa diferentes fases da vida do pintor desde a formação académica à maturidade no Grupo do Leão. Aqui se incluem estudos anatómicos e arquitetónicos, esboços e estudos de obras de maior dimensão, registando também a sua passagem por Paris e Itália.

A exposição será acompanhada do respetivo catálogo já editado pela SNBA.



**Exposição de fotografia de Lúcia Duarte «Sinfonia do Nada – uma viagem de luz pela região do Douro» | Sala de exposições temporárias | 30 maio até 24 agosto 2025**

«Sinfonia do Nada – uma viagem de luz pela região do Douro» é uma jornada visual que nos leva ao coração enigmático do Douro. Nesta coleção de fotografias, a autora partilha uma interpretação introspetiva da paisagem que, à primeira vista, pode parecer silenciosa e inalterada, mas que ressoa com uma melodia subtil e profunda.

Cada imagem é uma exploração das camadas invisíveis deste vale antigo. Através das lentes da sua câmara, a fotógrafa tenta imortalizar este espaço grandioso, nos seus momentos mais serenos e misteriosos — onde a bruma sobre o rio, as sombras nas encostas e a tranquilidade dos vinhedos revelam uma sinfonia oculta. Este silêncio aparente é, na verdade, um espaço repleto de histórias não contadas e de uma beleza que se desdobra lentamente.

«Sinfonia do Nada» convida a mergulhar numa experiência sensorial e introspetiva.





**Joaquim Lopes – os painéis da Casa do Douro | Sala de exposições temporárias | De 29 agosto até 23 de novembro de 2025**

Apresentação de nove telas do pintor Joaquim Lopes (1886-1956) pertencentes ao espólio da Casa do Douro que se encontram no Museu do Douro. Este conjunto representa uma descida do rio, o Douro do vinho do Porto, concebida pelo próprio Mestre para o pavilhão da Casa do Douro na *I Exposição Colonial Portuguesa*, realizada em 1934. A propósito destas obras, o visitante pode conhecer as diferentes etapas da intervenção de conservação e restauro realizada pelos técnicos do Museu.

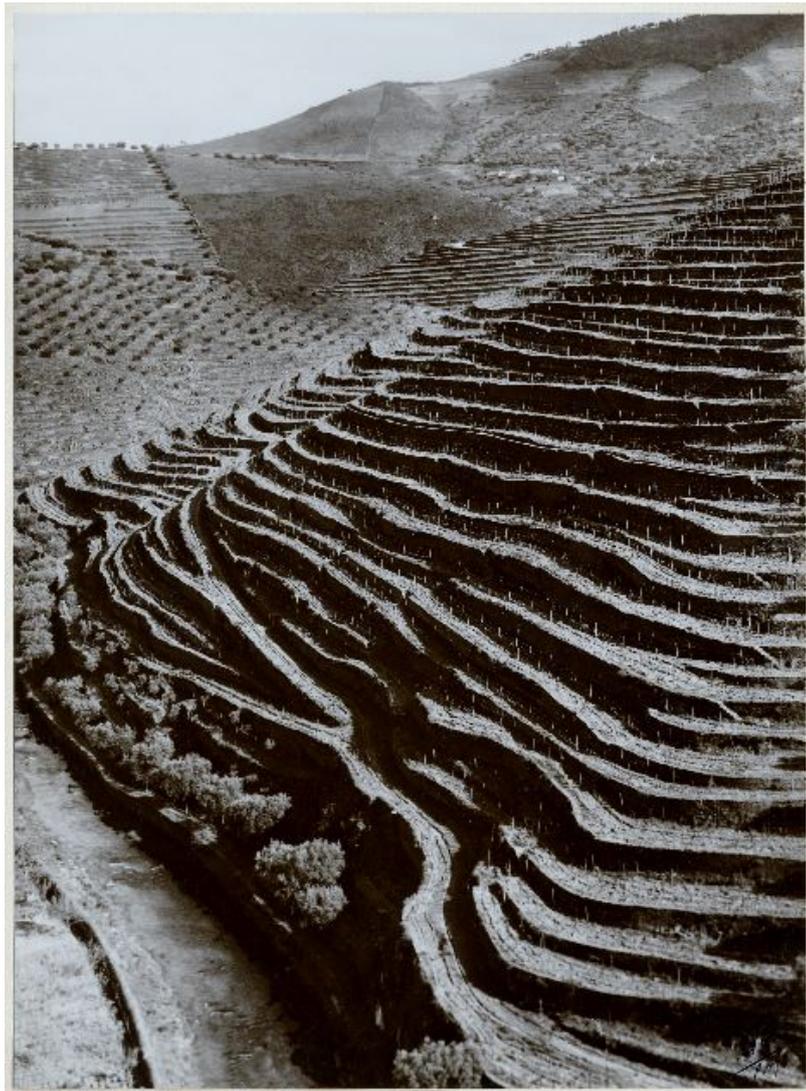
**Reservas - 20 anos de Fundação Museu do Douro | Sala de exposições temporárias | 2 de dezembro 2025 até fevereiro 2026**

Exposição que alberga os diferentes espólios que fazem parte da coleção do Museu, testemunhando a ligação do Museu à comunidade duriense. Assinalando o início das comemorações dos 20 anos da Fundação Museu do Douro, pretende-se dar a conhecer a vasta coleção do Museu em reserva, fruto de depósitos e doações de empresas e privados.



### **Exposição de média duração**

Pequenas Exposições anuais integradas no circuito da visita ao Museu que permitem dar a conhecer o espólio do Museu que se encontra em reserva. Esta constitui igualmente uma forma de reconhecer publicamente a generosidade dos nossos doadores, que em muito engrandecem a coleção do Museu.



**Exposição «Fotografia Alvão na coleção IVP»** | Ao longo do ano de 2025

Mostra de uma parte do espólio da Fotografia Alvão que integra a coleção IVP que nos permite entender a dinâmica existente entre a instituição e a casa fotográfica portuense. Além de fotografias originais, incluem-se reproduções feitas a pedido em diferentes suportes, zincogravuras para impressão, correspondência, entre outros materiais que fixam uma imagem idílica da região duriense.



## Exposições itinerantes

As itinerâncias de exposições do Museu do Douro reforçam a sua ação nos espaços da RDD, procurando adaptar-se também às necessidades de cada espaço. Assim, mantêm-se em rotação as exposições existentes de modo a cobrir todo o território, sempre que solicitado, e inicia-se a itinerância das exposições que estiveram patentes no último ano na sede do Museu, reforçando a presença no território e junto das COMUNIDADES com uma programação sempre atualizada. Iremos também marcar presença em outros territórios, em particular em Coimbra, participando na 8ª edição de *O Mundo do Vinho*.

O Museu do Douro colaborará também com a Associação dos Amigos do Museu do Douro na itinerância da exposição “Celebrar o Douro, sempre”.



### **Exposição «António Menéres: um percurso pela arquitetura popular no Douro»**

Exposição fotográfica, composta por 63 imagens recolhidas pelo arquiteto António Menéres ao longo de várias décadas a partir da sua participação no “Inquérito à Arquitetura Regional Portuguesa”, em finais dos anos 1950. A exposição explora as dimensões do território, das pessoas e das arquiteturas enquanto elementos geradores e constituintes da arquitetura popular.

- Biblioteca Municipal, **Mesão Frio** | até 27 de janeiro de 2025
- Auditório Municipal, **Alijó** | de fevereiro a abril de 2025
- Auditório Municipal, **Sabrosa** | de 4 de julho a 26 de setembro de 2025



### Exposição «Via estreita» | por Carlos Cardoso

Exposição de fotografias de diferentes linhas desativadas ao longo da Linha do Douro, nomeadamente das linhas do Tâmega, Corgo, Tua e Sabor, da autoria de Carlos Cardoso. O fotógrafo, nascido no Porto, é um apaixonado pelos registos históricos, como se verifica nesta coleção de 61 fotografias sobre papel.

- Galeria Porta dos Figos, **Lamego** | até 13 de janeiro de 2025
- Centro Interpretativo da Mulher Duriense, **Armamar** | de 17 de julho a 18 de setembro de 2025
- Biblioteca Municipal, **Mesão Frio** | de 30 de novembro de 2025 a janeiro de 2026



### **Exposição «Douro Património Contemporâneo | Memória com Futuro» | Concurso Internacional de Fotografia 2020**

Exposição das obras vencedoras do Concurso Internacional de Fotografia Douro Património Contemporâneo | Memória com Futuro, organizado conjuntamente com o IVDP e apoio mecenático da EDPP.

- CITICA, **Carrazeda de Ansiães** | de 1 de janeiro a 2 de fevereiro de 2025
- Biblioteca Municipal, **Murça** | de fevereiro a maio de 2025
- Auditório Municipal, **Freixo de Espada à Cinta** | de junho a agosto de 2025



### **Concurso Internacional de Fotografia 2022 | Alto Douro Vinhateiro – 20 anos Património Mundial**

Exposição das obras vencedoras do Concurso Internacional de Fotografia Douro Património Contemporâneo 2022 | Alto Douro Vinhateiro – 20 anos Património Mundial, organizado no âmbito das comemorações dos 20 anos da classificação como património mundial da paisagem do Alto Douro.

- Galeria das Artes, **Vila Nova de Foz Côa** | até 26 de janeiro de 2025
- MIDU, **Tabuaço** | de 7 de abril a 30 de junho de 2025
- Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real, **Vila Real** | de 30 de outubro de 2025 a janeiro 2026



### **Exposição «Rui Pires na coleção Museu do Douro»**

Da coleção oferecida pelo fotógrafo Rui Pires ao Museu do Douro, selecionou-se um conjunto que abrange diferentes paisagens da Região do Douro. Da exposição tradicional, nas salas do Museu, que se manterá num formato mais pequeno, decidiu-se criar um novo formato, partindo para fora de portas, abrindo verdadeiramente o Museu à região. Percebemos que, no geral, existe uma apetência dos potenciais visitantes para andarem pelo exterior, procurando a rua, os passeios e jardins, evitando os espaços fechados dos edifícios. Assim a exposição irá itinerar em dois formatos diferentes, impressa em telas e em estruturas de exterior retroiluminadas.

Esta ação conta com o apoio do Turismo do Porto e Norte de Portugal, acompanhado a estratégia desta instituição para a divulgação da região Norte.

Museu Municipal, **Resende** | de abril a junho de 2025



### **CoaDouro – para uma memória futura**

Exposição resultante da colaboração dos museus do Douro e Coa num projeto de recolha fotográfica com enfoque na paisagem e património dos territórios património mundial da Região Demarcada do Douro, Douro e Coa. Pensado com o objetivo de construir um arquivo de referência, em suporte digital, sobre o espaço e o tempo durienses, conta com a participação dos fotógrafos Duarte Belo, Egídio Santos, Jaime António e Virgílio Ferreira, fotógrafos de mérito reconhecido mas com diferentes abordagens, procurando-se que diferentes olhares sobre a realidade duriense resultem numa leitura plural do território.

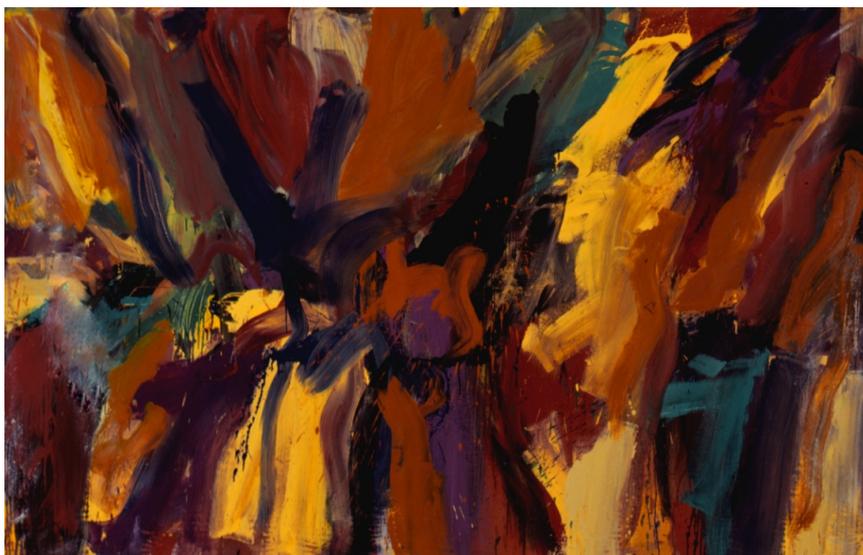
- AUDIR, **Peso da Régua** | de 10 de junho a 30 de julho de 2025
- CITICA, **Carrazeda de Ansiães** | de agosto a outubro de 2025



### **Douro: encontro de um lugar feliz | António Barreto**

A exposição consta de 55 fotografias a cores e a preto-e-branco mostrando a diversidade de pontos de vista e de impressões proporcionada pela Região, com particular foco nas vinhas, no vinho, no rio e nos socalcos e encostas dos vales do Douro e seus afluentes. Nesta região, ocorreu, há séculos, um encontro feliz entre trabalhadores, lavradores e comerciantes, entre portugueses e estrangeiros (ingleses, escoceses, holandeses...), de que resultou um grande vinho e uma paisagem única. Esta última, de excepcional beleza, é o resultado de um enorme esforço humano de trabalho, cuidado e disciplina. Assim como é testemunho de capítulos importantes da história de Portugal e do seu comércio.»

- Centro de Interpretação do Território. Sambade/**Alfândega da Fé** | de 9 de janeiro a 16 de março de 2025
- Museu do Vinho, **São João da Pesqueira** | de 18 de abril a 20 de julho de 2025
- Centro Cultural, **Vila Flor** | de setembro a outubro de 2025



### **Jaime Silva na coleção Museu do Douro**

Exposição composta por quinze obras doadas pelo pintor Jaime Silva ao Museu do Douro. O conjunto, que abrange um vasto período da carreira do autor nascido em Peso da Régua, permite conhecer diferentes explorações pictóricas e técnicas, numa permanente interrogação do pensamento e do gesto, enquanto desenho e figura, que está presente na cor, na luz, nas formas, transmitindo a liberdade do pintor.

- Museu Diocesano – Casa do Poço, **Lamego** | de junho a setembro de 2025

# CARLOS CABRAL



### «Carlos Cabral»

Exposição que pretende divulgar uma pequena parte do espólio doado ao Museu do Douro pelo colecionador Carlos Cabral, um dos maiores especialistas brasileiros na área do vinho do Porto.

Aqui se mostram alguns dos rótulos de vinho do Porto organizados originalmente pelo colecionador, mantendo os cartões e as legendas atualizadas. A organização do autor teve por base assuntos tão diversos como a saúde, os nomes femininos, personalidades históricas ou devoções, a importância da decoração como forma de afirmação comercial ou a ligação das casas exportadoras ao mercado britânico, revelando o maravilhoso e inovador universo do *marketing* do vinho do Porto ao longo do século XIX e XX.

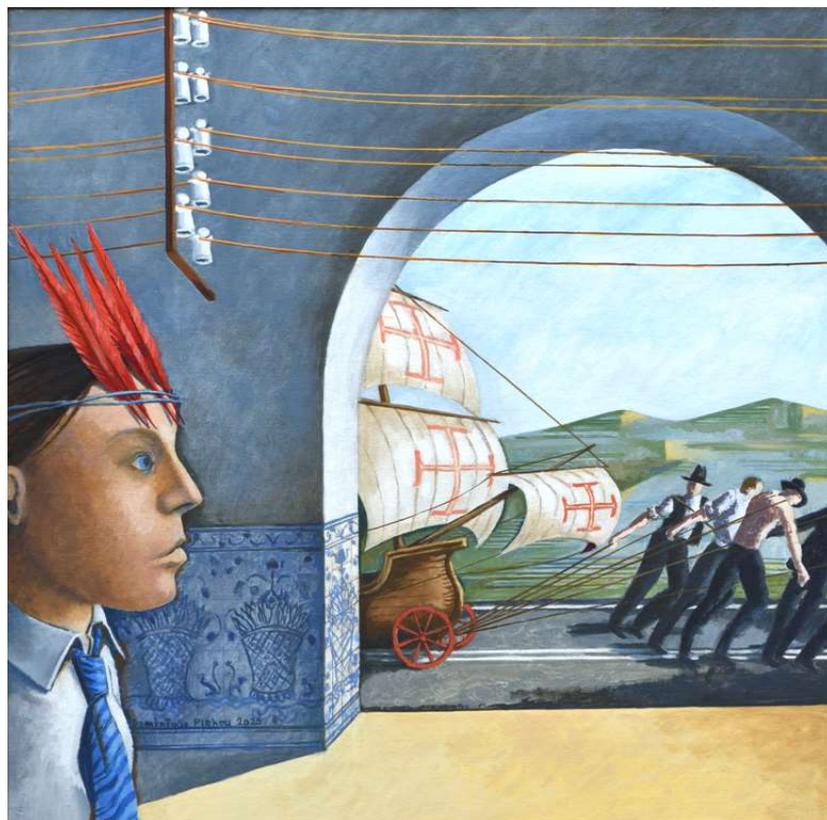
- Centro Cultural, **Vila Nova de Foz Coa** | de maio a agosto de 2025
- Museu Machado de Castro, **Coimbra** | Outubro de 2025
- Biblioteca Municipal, **Torre de Moncorvo** | de novembro a dezembro de 2025



### «Noel Magalhães»

Exposição retrospectiva que homenageia o trabalho do fotógrafo duriense Noel de Magalhães. A mostra resulta de uma seleção criteriosa dos trabalhos doados pelo fotógrafo ao Museu e Câmara Municipal da Régua.

- Auditório Municipal, **Santa Marta de Penaguião** | de abril a maio de 2025
- Galeria da Porta dos Figos, **Lamego** | de 14 outubro de 2025 a 13 de janeiro de 2026



### «O sonho de Magalhães»

Exposição de pinturas e desenhos da autoria do pintor francês Dominique Pichou, que passa largas temporadas no Douro. As obras constituem uma homenagem ao nosso país tendo por base um imaginário muito próprio, fruto da sua carreira enquanto arquiteto e pintor de cenários de algumas salas emblemáticas, como a Ópera de Bordéus. Além das obras sobre tela, a exposição inclui desenhos, têmperas, esboços e estudos de algumas das obras.

- MIDU, **Tabuaço** | até 30 de janeiro de 2025
- MATL, **Mirandela** | de julho a dezembro de 2025



### «Doação Natália Marinho Ferreira-Alves e Jaime Ferreira-Alves: Mónica Baldaque»

Exposição resultante da doação Natália e Jaime Ferreira-Alves, na qual se incluem 17 obras da autoria da pintora Mónica Baldaque, às quais se juntam mais duas da coleção do Museu, oferecidas pela própria pintora. Trata-se de paisagens do Douro pintadas com diferentes técnicas, que permitem conhecer um pouco mais o trabalho desta pintora cujas raízes estão no Douro.

- Biblioteca Municipal, **Valongo** | janeiro de 2025
- Centro Cultural, **Mêda** | de junho a setembro de 2025



### «Nove Meses de Inverno e Três de Inferno»

Exposição que resulta do trabalho produzido por João Pedro Marnoto na região de Trás-os-Montes e Alto-Douro focando o mundo rural, num paralelo e confronto com a realidade contemporânea. O projeto é formado por uma série fotográfica, um filme e uma publicação.

- Museu de Numismática de Vila Real, **Vila Real** | até 20 de janeiro de 2025



### **Douro e outras paisagens | Manuel Casal Aguiar**

Conjunto de 30 pinturas a pastel tendo como objeto lugares que Manuel Casal Aguiar visita regularmente, como o Douro. Estas obras constituem um exercício de profundo significado pelo deslumbramento cromático e exotismo formal que caracteriza a obra do autor.

- Museu da Vila Velha, **Vila Real** | até 6 de janeiro de 2025



### **Exposições Virtuais | Plataforma Google Arts & Culture**

Seguindo o modelo de exposição virtual ensaiado anteriormente, pretende-se continuar em 2025 este projeto, dando a conhecer coleções e patrimónios da região.

#### **Memórias do Comércio tradicional duriense**

Série de exposições virtuais sob a temática “Memórias do Comércio tradicional duriense – Peso da Régua” , assente numa investigação aprofundada sobre a história das lojas mais antigas da vizinhança do Museu.

A base é a recolha realizada em 2023 pelos alunos de Artes AEJAC, que contemplou a recolha audiovisual e fotográfica de algumas das casas comerciais mais antigas de Peso da Régua. A investigação a realizar pela equipa pretende aprofundar esta informação, realizando uma pesquisa de fontes históricas (escritas e orais).

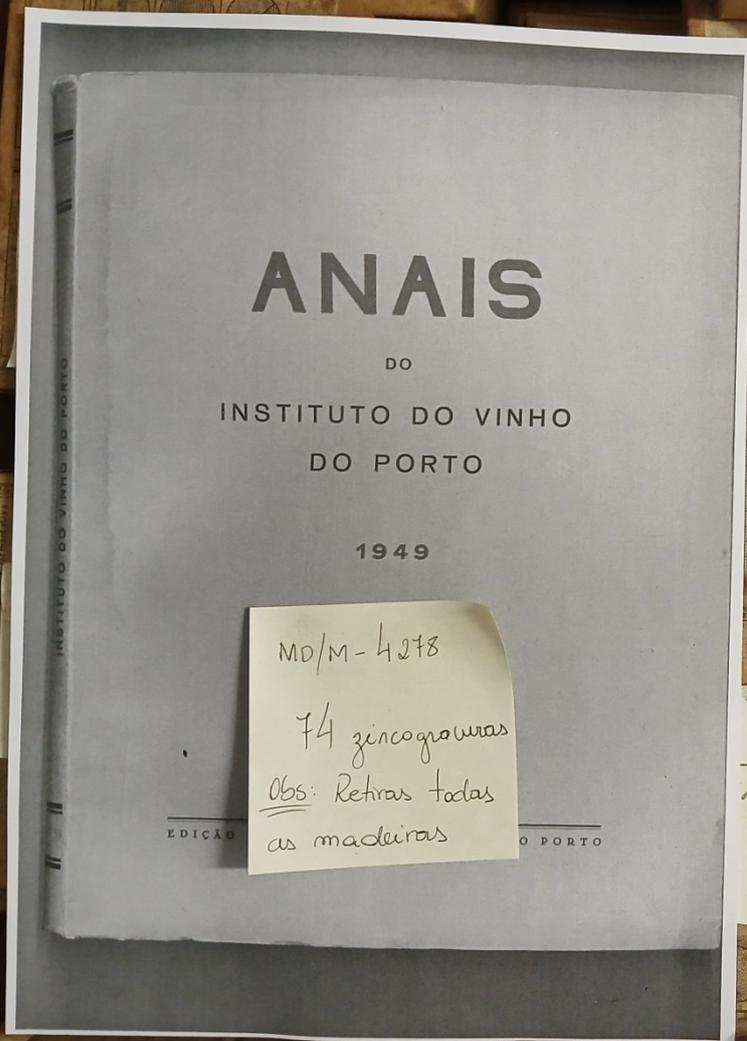
Com esta ação pretende-se dar visibilidade ao comércio tradicional e contribuir para a sua divulgação numa plataforma internacional. Os conteúdos serão disponibilizados em português e inglês.

### **Exposição Permanente**

Continuando a apostar na divulgação da exposição permanente do Museu através da plataforma Google Arts & Culture, onde já está disponível uma visita virtual à exposição, iremos acrescentar mais itens ao conjunto das peças inventariadas. Tendo em conta a mudança realizada em 2024, iremos igualmente proceder à atualização da visita virtual, de acordo com a disponibilidade do *Google Institute* para realizar as filmagens 360°.

### **Exposição “Antes e Depois – Identificar para conservar”**

Propõe-se compilar conteúdos visuais e textuais do projeto Identificar para Conservar, de modo a criar uma exposição virtual que reflita criticamente a importância das práticas de conservação na preservação do património móvel.



## Gestão de Coleções

O processo de gestão das coleções, uma das funções museológicas consignadas na Lei-Quadro dos Museus Portugueses, foi colocado como prioridade para o Museu desde a certificação da Rede Portuguesa de Museus em 2017, nomeadamente no que concerne a realização do inventário e disponibilização em linha das suas coleções. Para tal, muito tem contribuído o apoio do programa *ProMuseus* e a ajuda dos voluntários, passando as nossas coleções a ter uma nova visibilidade na vida do Museu.

O objetivo é continuar a trabalhar no estudo e divulgação das nossas coleções. Um museu não é apenas o que é exibido, mas tudo aquilo que as suas coleções permitem. Por outro lado, atualmente, um museu não vive apenas dos seus visitantes físicos, devemos também valorizar mundo virtual, envolvendo desde meros curiosos a investigadores internacionais.

Em 2025 iremos continuar a aumentar o número de artefactos disponíveis no portal das coleções, onde se agregam as diferentes bases de dados de inventário do Museu (artefactos, arquivo e biblioteca). Considerando a heterogeneidade das coleções, abarcando patrimónios tão diferenciados como o etnográfico, arquivístico e artístico, bem como valores paisagísticos, materiais e imateriais existentes no território em que se insere, os procedimentos de gestão implicam uma diversidade de abordagens. Por um lado, há um foco sobre o inventário das coleções existentes no Museu, a par da necessidade de investigação e tratamento físico. Por outro, há uma missão de identificação e divulgação do património que constitui a Região Demarcada do Douro.

A ação do Museu procura conjugar a preocupação de preservação das coleções, a par da necessidade da sua disponibilização física e virtual.

A integração do espólio nas coleções do Museu do Douro cumpre os requisitos legais e segue um processo de documentação de acordo com o manual de procedimentos aprovado. A prioridade passa pela atribuição de um número de entrada e registo no livro de inventário, diferenciado por tipo de incorporação, depósito ou doação, e ainda pelo registo fotográfico, levantamento de dados básicos de identificação e descrição sumária. Estes elementos são registados na base de dados e disponibilizados no portal das coleções do MD.

Ao longo do ano daremos continuidade à revisão das bases de dados dos artefactos pertencentes à coleção do Museu, às coleções em depósito e às coleções no território, tendo por base o manual de procedimentos para carregamento de dados. Assim, e a par da validação dos registos, será efetuada a revisão da informação dos campos disponibilizados ao público no Portal das coleções: dimensões, descrição, localização geográfica, estado de conservação, registo fotográfico, categorias, classificações, etc.

A prioridade continua a ser o tratamento da coleção transferida da ACAD, cuja extinção legal permitiu a passagem definitiva deste espólio para a tutela do Museu. Paralelamente, introduziremos novos registos quer dos artefactos doados, e que não se encontravam na base de dados, quer de artefactos de coleções do território.

### **Desenvolvimento do thesaurus**

O trabalho de inventário é validado pela sua sistematização e normalização dos termos descritivos. O MD tem vindo a adotar manuais de procedimentos de carregamento de dados e uso de terminologias controladas, de acordo com as recomendações internacionais. Esta estratégia permite que as bases de dados e os seus conteúdos sejam pesquisáveis nos motores de busca globais e, posteriormente, integrado em portais culturais como a *Europeana*, entre outros.

### **Portal de gestão de coleções**

Ao longo do ano será prioridade alimentar o portal com informação proveniente das diferentes bases de dados do espólio museológico, arquivo e biblioteca. Como tal, é prioridade rever os registos e disponibilizá-los ao público com imagens e elementos multimédia de qualidade, além da criação de novos registos. Este ano vamos procurar soluções que permitam, associar/integrar o espólio carregado noutros portais culturais, com o intuito de alcançar o maior número de utilizadores.

### **Revisão do inventário**

Com a adoção de uma nova base de dados, a prioridade tem sido rever os registos migrados e inserir as novas incorporações do MD, de acordo com as regras estabelecidas no manual de procedimentos. Nesse ponto, o maior volume de trabalho deve-se à incorporação definitiva do espólio da ACAD (Associação Cultural do Alto Douro), depositado no Museu em 2003 e integrados na coleção em extinção da associação. Devido ao

tipo de migração efetuada e à diversidade de espólio desta coleção, prevemos continuar a tarefa.

Além dos dados métricos são também inseridos os dados relativos ao estado de conservação dos objetos. Esta informação não se encontra disponível ao público, mas tem grande importância para a gestão das coleções, uma vez que permite aferir a evolução de cada item.

### **Documentação da coleção**

Tarefa essencial na atividade do Museu, a que se pretende dar continuidade com a constituição de um dossier de peça para cada objeto da coleção, englobando a ficha de inventário impressa, fotografia, documentos associados, investigação e relatórios de conservação. Paralelamente, produzem-se versões digitais com os ficheiros digitais, armazenados em Nuvem e em Unidades externas de Armazenamento.

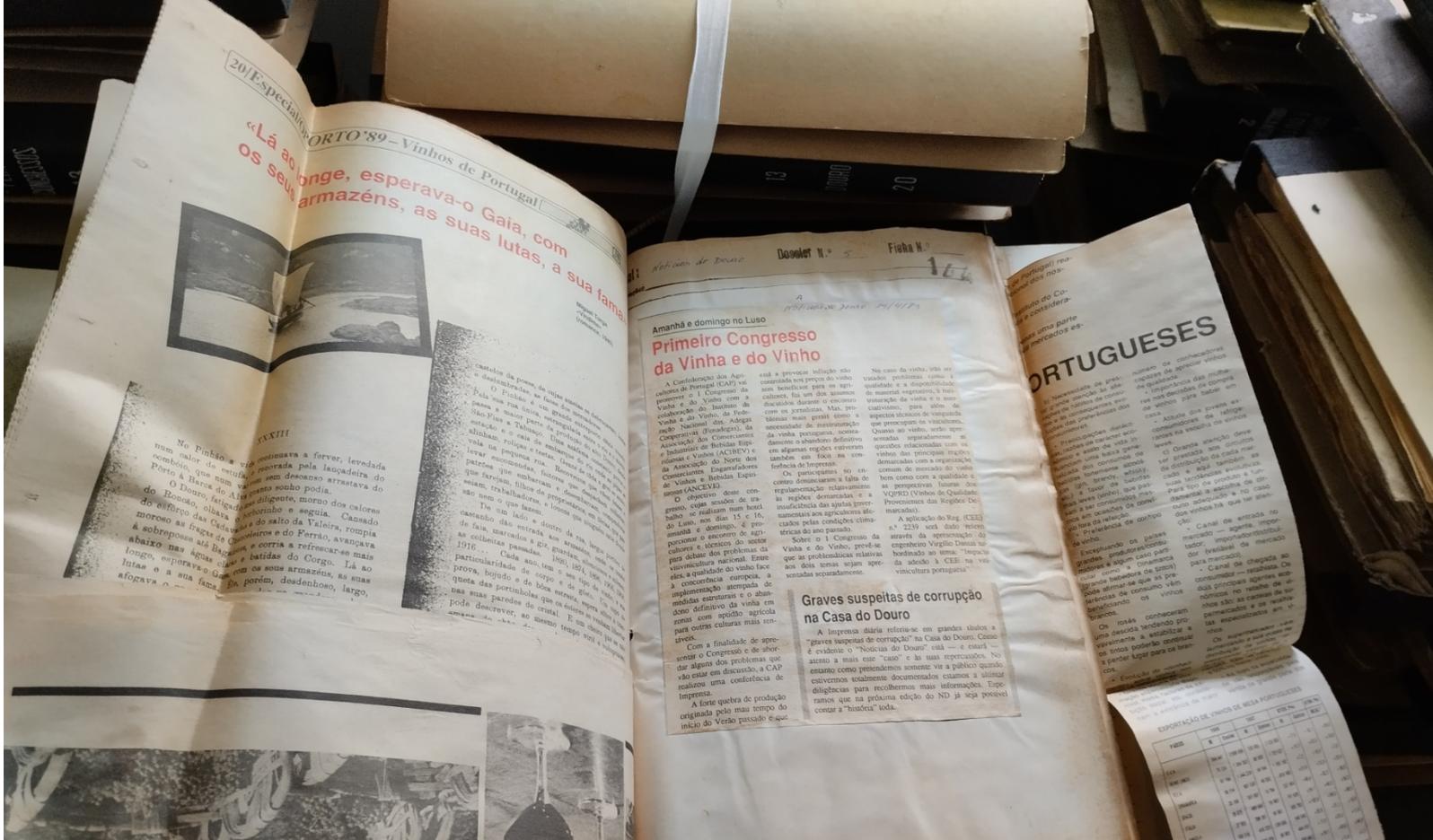
### **Gestão da informação digital**

Daremos continuidade à investigação para a preparação de um Plano de Classificação dos Documentos Digitais do Museu do Douro, inicialmente focado na gestão documental das coleções.

Após alguma investigação, e tendo em conta a diversidade e número de ficheiros digitais produzidos verificou-se a necessidade de investir na formação da equipa na gestão da informação digital. Ao longo deste ano, a prioridade passa por adquirir conhecimento na área, procurando soluções de software livre que permita a gestão eficaz da informação digital, tendo em conta os critérios de interoperabilidade e requisitos técnicos e materiais adequados ao MD.

### **Reservas museológicas**

Iremos continuar o levantamento do estado de conservação dos objetos em reserva para definição de prioridades e níveis de intervenção, realizando intervenções de conservação curativa naqueles que revelem necessidade urgente, boas práticas de acondicionamento e manutenção dos objetos e inserção de dados relativos a cada ação em ficheiro manuscrito.



## Inventário das coleções de Arquivo e Biblioteca

As coleções do arquivo e biblioteca integram a estratégia de divulgação das coleções do Museu. Deste modo, continuaremos com o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, procurando que estes sejam acompanhados pela documentação fotográfica dos mesmos, sempre que assim seja possível.

Mantêm-se as políticas de inserção e cooperação com outras redes e grupos de trabalho associados à informação e documentação ao nível dos museus, bibliotecas e arquivos, nomeadamente na criação de uma Rede de Arquivos Vitivinícolas "Porto e Douro" em parceria com o IVDP.

1811 Vianna

Auto Civil de Petição para  
protesto entre partes como

M<sup>o</sup> 5.º Mell

Supp. <sup>72</sup>Manoel José de Moura  
Comerciante desta Villa, e  
M<sup>o</sup> 4.º Mell = et 15

M<sup>o</sup> 18

1811 Supp. <sup>2</sup>Gonçalo de Barros  
Lima Fidalgo da Casa Real, e  
Jes no Habito de S.º de S.º  
de S.º

Esc. em Vianna

**Arquivo da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro**

Para 2025 uma das prioridades será a continuação da descrição na base de dados Archeevo da série Arrolamentos Gerais do Vinho de Embarque (7.3.00), a mais procurada pelos investigadores e com necessidade urgente de digitalização para minimizar o seu manuseamento – será mantido o canal com o Arquivo Distrital de Vila Real para encontrar uma solução nesta matéria. Em simultâneo, continuar-se-á a adicionar na tabela Excel os novos topónimos encontrados e quando possível historiadas segundo a descrição feita por Alcino Cordeiro nas suas duas edições da obra “As Quintas do Douro”.

Continuação da descrição da série das Penhoras (3.046), série com informação relevante de propriedades penhoradas pela

Companhia com indicação da localização permitido fazer a indexação toponímica como também onomástica. Neste processo de descrição, decorre sempre a avaliação do estado físico da documentação descrita para posterior tratamento de conservação preventiva e sinalização para o seu manuseamento.

Será aproveitado o serviço de digitalização ao exterior, sempre que tal aconteça, para adicionar imagens da documentação bem como fazer o inventário a um nível mais fino de cada série.

### **Arquivo pessoal Teresa Andresen**

Descrição na base de dados Archeevo de um conjunto de documentos doado pela Arquitecta Teresa Andresen. Os documentos refletem a sua atividade profissional enquanto perita de Portugal na Comissão Permanente do Património Mundial da UNESCO e Membro do Conselho Consultivo da Missão Alto Douro Vinhateiro Património Mundial e ainda enquanto Membro do Conselho Cultural da Fundação Eça de Queirós.

### **Arquivo do Instituto do Vinho do Porto**

Dar continuidade à preservação da Coleção de recortes de imprensa do IVP acondicionando-a em caixas *acide-free*, procedendo à sua descrição na base de dados Archeevo.

A coleção de "Recortes de imprensa" do Instituto do Vinho do Porto, transferida para o MD em 2019, é constituída por 213 *dossiers* temáticos, dispostos cronologicamente, cujas datas extremas se situam entre 1934 e 1990.

A coleção compreende recortes de imprensa pertencentes a diversos jornais nacionais, constituindo uma excelente fonte para

quem estuda não só a história deste organismo como da evolução vinicultura da região, tratando assuntos relacionados com o Douro, Propaganda, Estatística Vinícola, Acordos e Tratados Comerciais, Fraudes-Transgressões e Contrabando, Grémio e outros organismos, Opiniões sobre o vinho em geral, Bibliografia sobre vinho, Confrarias de vinhos, assim como outros assuntos genéricos com interesse informativo sobre a temática do vinho do Porto.

Prevê-se que durante 2025 se concretize a transferência e incorporação de documentação adicional, respeitante ao período entre 1975 e 2003, pertencente ao Arquivo Histórico do IVP, sendo assim iniciada a sua incorporação no depósito.

# VECTORES FUNDAMENTAIS PARA A RECONVERSÃO DA REGIÃO DEMARCADA DOS VINHOS GENEROSOS DO DOURO

Eng.º Machado Grácio

## INTRODUÇÃO

Breve historial sobre a actividade da Brigada Permanente de Mecanização e Reconversão da Região Duriense, salientando as grandes limitações havidas bem como a indefinição que sempre existiu em relação às propostas elaboradas para os trabalhos de reconversão.

O resto do texto equaciona o problema da reconversão vitícola do Douro segundo as seguintes coordenadas fundamentais:

1. Critérios de utilização e prioridade das áreas disponíveis para reconversão baseados nas características pedo-climáticas das três sub-regiões da região demarcada.
2. Posições relacionadas com a armação do terreno das vinhas de encosta e modelos de mecanização, apontando para a construção de terraços de nível com um número par de linhas e a utilização dos tractores «enjambeur» poliestabilizados.
3. Novas densidades de plantação com controle de produtividade através de poda e fertilização compatíveis com padrões de qualidade e modelos de mecanização.
4. Dimensionamento da área a reconverter; tipo e área mínima das novas explorações, apontando para situações tipo:
  - sociedades de exploração constituídas por um mais grandes viticultores
  - exploração em agricultura de grupo através de emparcelamento ou de livre associativismo
  - conjugação dos dois tipos anteriores com o objectivo de se criarem unidades rentáveis.
5. Castas e porta-enxertos a utilizar nas vinhas a reconverter, apresentando a lista das 24 castas e 9 porta-enxertos em relação às quais existem elementos suficientes para o estabelecimento dos novos encepamentos.
6. Garantia da sanidade das vinhas e melhoramento da videira com principal incidência no mecanismo de controlo material vegetal utilizado e comercializado no interior da região.

— 31 —

experiências que  
ligada a T.V.  
O Museu do Douro da  
Regua, onde está  
pararem. Combrão  
a' maravilha  
ATE BB

3

enciclosa e  
m como da  
i de valores)

Jos' Roseiro

ojo de vultete

and

ima e muito

do.

stava a pensar

s, única

o. P. 5. Também lentes

pa

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, COMÉRCIO E PISCAS  
INSTITUTO NACIONAL  
DE  
INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA  
E DE EXTENSÃO RURAL

**AUTORIZAÇÃO PARA CONDUÇÃO  
DE VIATURAS INIAER**

Nome ANTÓNIO MARIA TAVARES MACHADO GRÁCIO

Categoria Investigador Auxiliar

Serviço Est. Agronómica Nac. O PRESIDENTE

Data 30.11.1964

INIA - Mod.195



### **Arquivo pessoal de António Grácio**

Descrição na base de dados Archeevo do espólio arquivístico doado ao Museu pelo Eng. António Grácio em 17 de junho de 2014, na sequência da investigação de preparação da exposição sobre o Eng. Gastão Taborda. Além de documentos de identificação pessoal, integra também, documentação produzida pelo autor no âmbito do desempenho da sua atividade enquanto engenheiro agrónomo.

### **Arquivo João José Menezes Noronha Lebre**

Descrição na base de dados Archeevo de um livro manuscrito, depositado no Museu pelo Senhor João José Menezes Noronha Lebre em 19 de agosto de 2024. É um livro semelhante aos livros de registo da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, relativo à conta corrente de cascos do comissário de vinho de Embarque no distrito n.º 17, António Moreira de Carvalho e Oliveira, e relativo às despesas feitas, pelo comissário José Antunes Guimarães, com os vinhos armazenados em vários armazéns. Está datado entre 1808-1822, tendo 101 folhas, com perda de alguns fólios e sem encadernação.

### **Catálogo e revisão no Koha - Biblioteca do MD**

Atualização do catálogo digital, com a revisão dos registos existentes e introdução de novos títulos. Sempre que possível, serão incluídas as imagens das capas dos títulos.

## **Catálogo no Koha - Biblioteca da Casa do Douro**

No seguimento do trabalho realizado nesta biblioteca em 2022/2023, com a catalogação das monografias, iniciar-se-á a introdução digital das publicações periódicas.

Ainda que não esteja aberto ao público, este inventário constitui uma memória documental importante deste espólio, sendo um testemunho do património bibliográfico desta instituição.

## **Conservação e Restauro**

Considerando que um dos fundamentos da missão do Museu do Douro é contribuir ativamente para a preservação do património da Região Demarcada do Douro, as ações de salvaguarda, investigação e conservação dos bens culturais são fundamentais. No ano 2025 pretende-se dar continuidade às ações de conservação-restauro em articulação com a comunidade, aliado ao trabalho interno do Museu de documentação das coleções, como já foi referido anteriormente.

Neste âmbito também se mantém a colaboração com o Laboratório Hercules e com o Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro na realização de exames e análises que permitem um conhecimento mais aprofundado dos artefactos tratados no Museu, parcerias que registamos com o maior apreço.

As nossas intervenções são delineadas de acordo com o pensamento ético atual, o código de ética definido pela *European Confederation of Conservator-Restorers Organizations* (E.C.C.O, 2003).

## **Identificar para conservar**

Serão mantidas as parcerias com os municípios no projeto *Identificar para Conservar*, avançando para uma proposta mais interventiva ao nível social que procure envolver as comunidades e trabalhar a sua perceção relativamente à importância da preservação do património cultural móvel. Assim, serão desenvolvidas ações específicas neste âmbito:

- “Antes e Depois”: exposição sobre boas práticas de conservação – preparar conteúdos para uma exposição virtual a lançar na plataforma *Google Arts & Culture*. O objetivo é recolher informações visuais (fotografia, vídeo) e textuais para montar uma exposição que permita perceber as diferenças entre o estado inicial dos objetos e o resultado após a intervenção.
- Produzir materiais interativos em colaboração com os alunos de multimédia da Escola Secundária Dr. João de Araújo Correia, tal como uma APP que permita “restaurar” virtualmente bens culturais danificados.
- Realizar um encontro/conferência de boas práticas e divulgação científica da conservação-restauro, apresentando os resultados da investigação em biorestauro centrada na intervenção na obra “O milagre da bilocação de Santo António”, que se encontra em depósito na biblioteca municipal de Torre de Moncorvo.
- Dar continuidade à intervenção de restauro na obra de Torre de Moncorvo, “Milagre da bilocação de Santo António”, trabalho que é possível acompanhar na visita ao Museu.

Campo Experimental de Mesão Frio - Quinta de Cima 196\*



T 15 - Fraco - Lento



Visão do terreno antes do início do trabalho.



Rippers muito curtos



Lâmina pequena

### Conservação preventiva e descrição de diferentes espólios

Manteremos as rotinas de conservação preventiva nos diferentes espaços de depósito e reserva, com controlo ambiental e de pragas, ação fundamental, dadas as fragilidades de alguns fundos, que exigem inspeções contínuas. Só deste modo será possível conter eventuais focos de contaminação das coleções do Museu. Nesse sentido será realizado o tratamento de desinfestação por anóxia com azoto de todos os objetos orgânicos em que se detetem infestação.

Ao longo do ano será realizada a conservação preventiva e descrição nos respetivos programas dos espólios incorporados:

- Continuação dos trabalhos de limpeza, fotografia e acondicionamento das zincogravuras afetadas ao Museu do Douro pelo IVDP.
- Iniciaremos a conservação preventiva do espólio doado pelo Engº. António Grácio, que inclui seis álbuns fotográficos e uma capa com diapositivos a p&b e a cores, já inventariados.
- Daremos prioridade à higienização, preenchimento da Ficha do Levantamento de Conservação Preventiva, fotografia e tratamento adequado às encadernações e suportes dos 140 volumes da série 7.3.002 dos Arrolamentos de Vinho de Embarque do AHCGAVAD. Serão igualmente realizadas caixas em cartão acid-free à medida para os livros classificados com Mau Estado de Conservação.

### **Outras ações de conservação preventiva e conservação-restauro**

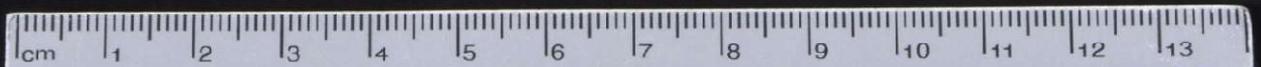
Ao longo do ano serão mantidas as rotinas de conservação preventiva das coleções à guarda do Museu quer em exibição quer em Reserva, intervindo de forma curativa sempre que necessário. Assim, será dada continuidade:

- às práticas de inspeção e levantamento do estado de conservação do espólio com vista a estabelecer e realizar as prioridades interventivas, acompanhando também a reorganização da Reserva. Destacamos os objetos da coleção IVP, que incluem tipologias que vão desde equipamentos e utensílios de laboratório, artefactos arqueológicos, obras de arte até à enoteca histórica, e os objetos da coleção Casa do Vale, deixada em legado ao Museu em 19 de novembro de 2008, também com tipologias diversificadas.

- à monitorização do controlo ambiental e de pragas, A prioridade será manter boas condições ambientais, devendo por isso ser realizado um esforço na manutenção dos equipamentos de ar condicionado e ventilação das salas, em particular do depósito de arquivo;
- à monitorização do estado de conservação da Casa do Vale, através de visitas de inspeção ao longo do ano;
- ao tratamento de desinfestação por anóxia com azoto do acervo arquivístico da Real Companhia Velha e do espólio documental e museológico do IVP;
- avaliação e levantamento do estado de conservação das obras doadas pelo pintor Jaime Silva;
- mantém-se igualmente o apoio a parceiros públicos e privados regionais, em regime de prestação de serviços e consultadoria, dando continuidade à emissão de pareceres técnicos, execução de tratamentos preventivos e curativos. Neste âmbito será iniciada a intervenção de restauro de uma escultura de madeira policromada "S. Isidoro", do séc. XIX-XX (?), no âmbito de uma prestação de serviço à empresa Granvinhos.



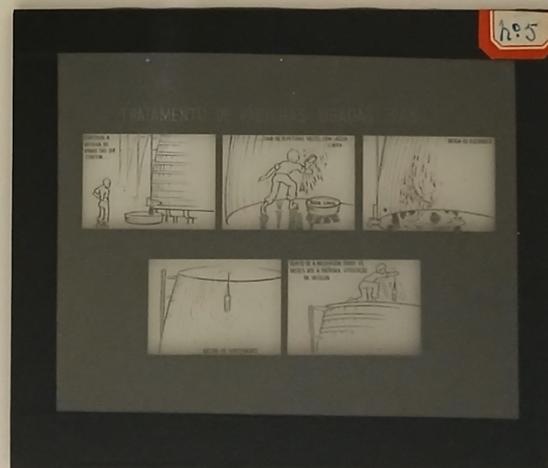
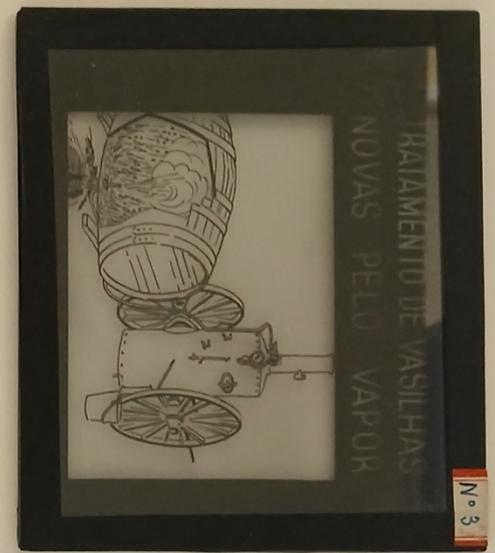
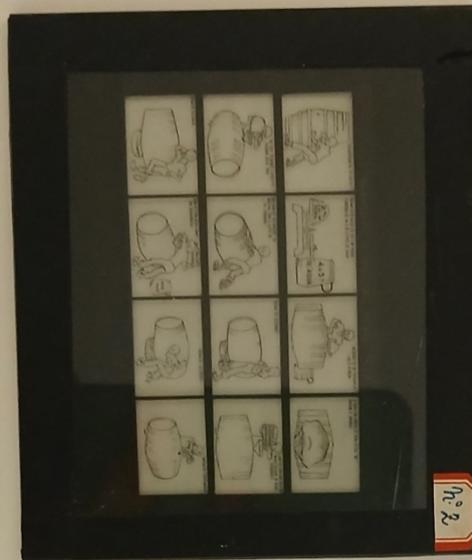
J. P. MARQUES DOS SANTOS - Naturalista - Preparador  
N. C. *Alcedo atthis hispidus*  
N. V. Pica-peixe  
D. abril - 1941. S. ♀  
LOC. Pinhão  
Laboratório - Farmácia Marques dos Santos  
VALONGO



### Colour & Grey Control Chart



Blue	Cyan	Green	Yellow	Red	Magenta
White	Grey 1	Grey 2	Grey 3	Grey 4	Black



## Incorporações

### IVP

Das incorporações que resultam de diferentes doações ao Museu, destaca-se a incorporação em regime de afetação permanente resultante da parceria com o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto para receber o espólio histórico do IVP. Além do arquivo, que se encontra depositado e que irá receber a documentação remanescente, constam outros artefactos desta instituição que serão alvo de ações de conservação e inventário, potenciando a

preparação de um catálogo da coleção como forma de divulgação.

Destaca-se nesta coleção a secção de fotografia da Casa Alvão, cujo tratamento tem por objetivo a preservação da memória fotográfica do território, ligando os locais de hoje aos lugares fixados nas imagens do passado, bem como as extensas coleções de rótulos das diferentes casas produtoras e a coleção de desenhos produzidos pela Secção de Propaganda do próprio Instituto.

### **Real Companhia Velha**

O Museu incorporou em regime de depósito uma coleção de espécimes taxidermizados de fauna duriense, com especial incidência na avifauna, que, pela sua extensão e qualidade, merecem a nossa melhor atenção.

Já identificada com o certificado CITES, durante 2025 será terminado o trabalho de inventário iniciado em 2024, permitindo a disponibilização através do Portal das coleções MD. Esta valência permite enriquecer a visita ao Museu, uma vez que a coleção se encontra quer na exposição permanente quer no percurso público do Museu do Douro, opção que contribui para a sua preservação num local com as condições mais adequadas de conservação.

## **Inventário no território**

Considerando a missão do Museu do Douro de investigar e salvaguardar o património nas suas mais diferentes facetas, propomos dar continuidade à sinalização e inventário de outros patrimónios no território, independentemente da sua natureza ou suporte. É neste âmbito que se insere a revisão do inventário dos marcos de demarcação ou a sinalização de arquivos e bibliotecas privadas que precisem de cuidados de preservação. Assim, daremos continuidade à preparação do ficheiro com registo das monografias da Biblioteca Macedo Pinto (Tabuaço) para posterior migração no *Koha*.

Esta ação pretende ajudar não apenas a sinalizar, mas igualmente criar uma rede de "cuidadores" que colaborem ativamente na preservação do património regional.

## **Comunicação das coleções**

Será dada continuidade ao trabalho de divulgação das coleções de forma mais próxima do público, nomeadamente através do Bloco de Notas MD, mas igualmente em estreita colaboração com a comunicação do Museu, preparando conteúdos para as redes sociais.

Uma outra forma de comunicação será através da plataforma *Google Arts & Culture*, que permite a inserção de exposições virtuais e a disponibilização de espólio a outros públicos, permitindo ao MD ter um maior alcance internacional.



## Rede de Museus do Douro

A Rede de Museus do Douro (MuD) surge da necessidade de colaboração mais próxima e articulada entre as diversas estruturas museológicas, públicas e privadas da Região, contando atualmente com 61 membros de diferentes tipologias. Esta união de diferentes parceiros permite dar corpo ao projeto museológico territorial de parceria e partilha de recursos técnicos e humanos. A MuD pretende criar as condições adequadas para dar voz à diversidade cultural da Região e às experiências culturais, aproximando a oferta cultural das populações, dentro e fora da Região, nomeadamente com uma divulgação sistemática das atividades dos seus membros. Tem ainda uma

forte componente de troca técnica entre os membros, de modo a que possam desenvolver coerentemente as diferentes funções museológicas

### **Visitas culturais e formação a membros MuD**

A MuD como rede de partilha de experiências entre profissionais de museus vai continuar a privilegiar as visitas culturais no seio dos seus membros e onde são incluídas pequenas formações ligadas à área de atividade dos museus.

Em 2025 pretende-se privilegiar o conhecimento técnico e prático dos membros MuD para promover formações junto dos seus membros. A partilha de conhecimento e o convívio entre os técnicos desta rede permitirá cimentar as redes de colaboração já existentes e criar novas.

- Visita à rede municipal de Museus de Carraceda de Ansiães, data a indicar
- Formação: *Como comunicar nas redes sociais?* - Online, último trimestre
- Formação: *Acondicionamento e transporte de exposições* – Museu do Douro, junho de 2025



### **Visitas de acompanhamento técnico aos membros da MUD**

As visitas técnicas têm como objetivo aferir as condições técnicas dos membros, tais como: infraestruturas, condições expositivas, discurso museológico, horários de funcionamento e dificuldades sentidas, sendo elaborados os respetivos relatórios de aconselhamento. Estas visitas enquadram-se na missão da MuD de apoiar as infraestruturas museológicas e para-museológicas e fomentar o espírito de entreajuda. Durante o ano de 2025 estão previstas duas visitas técnicas.



## **Divulgação do passaporte MuD**

O aparecimento de produtos semelhantes ao passaporte MuD exige que a comunicação deste produto da Rede seja feita de forma diferenciada. Dada a natureza informal da MuD procuraremos soluções mais criativas. Assim, em 2025, o Grupo de Trabalho vai desenhar uma estratégia de comunicação para as Redes Sociais, procurando a colaboração dos cursos profissionais de multimédia e comunicação da RDD.

A ideia é criar conteúdos apelativos, em particular vídeos de curta duração, tendo por mote os membros MuD e o uso do passaporte. Ao recorrer à comunidade escolar da região damos a conhecer o seu património e criamos um sentimento de pertença nos nossos jovens.

## **Dias comemorativos**

Por proposta do ICOMOS, do ICOM e do Conselho da Europa, anualmente são celebrados diversos dias comemorativos que nos convidam a refletir e a debater diversos temas. Serão celebrados em articulação com o programa do Museu do Douro e as atividades propostas pelos diferentes membros.

Tendo por objetivo reforçar a imagem da rede MuD junto da comunidade, é prioridade da Rede incentivar nos seus membros a divulgação conjunta das suas atividades e a utilização do logo da MuD em todas as suas atividades. Numa estratégia de divulgação conjunta, daremos especial ênfase ao Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril) e ao Dia Internacional dos Museus (18 de maio), bem como às Jornadas Europeias do Património (último fim de semana de setembro).



## Comunicação

Em 2025 a MuD pretende dar continuidade à divulgação digital das atividades dos seus membros e a incentivar o uso estratégias adequadas a este meio de comunicação, como o uso dos *hashtags* #rededemuseusdodouro #mudpassport #membroMud.

Com o apoio do Bloco de Notas MD, continuaremos a destacar mensalmente um membro MuD e a dedicar uma secção às atividades/programação dos aderentes.





## Ação Educativa

**EU SOU PAISAGEM** | Programa de educação do Museu do Douro.

**eusoupaisagem** é o programa de educação do Museu do Douro que opera no território dos 21 concelhos da Região Demarcada do Douro.

Assenta na pesquisa, no envolvimento e na criação de experiências entre as pessoas e as paisagens que habitam. Desde 2006, a intervenção educativa do museu aposta no trabalho de presença do território da RDD, conjugando o envolvimento e a pesquisa.

Aposta-se na criação de contextos de experimentação, com caráter de continuidade, para a participação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e seniores em atividades de experiência e conhecimento.

Pesquisa-se com o território e as paisagens, com o corpo e o lugar, em diálogo e tensão com diferentes linguagens e falas. Interpelam-se as paisagens e as pessoas com a História, com a Agricultura, com o Teatro e a Dança, com o Vídeo, com a Imagem, com a Escrita, com a Geografia e a Literatura e a Poesia, com a Arquitetura Paisagista, com o Som e as sonoridades dos lugares.

**eusoupaisagem** destina-se a quem vive no Douro e é, de modo claro e inequívoco, uma vontade e uma proposta para agir e para pensar a educação nos lugares e com as pessoas deste território



### ***Envolver. Pesquisar. Ano 2025***

No ano 2025, o plano constrói-se com programas diferenciados de pesquisa e conhecimento da paisagem do Douro, tendo em conta várias perspetivas: humana, económica, física, simbólica e ficcional.

O presente plano tem 3 eixos de ação:

- Planeamento, preparação e conceção de atividades presenciais, resultantes das parcerias educativas nos diferentes concelhos da RDD.
- A realização de atividades presenciais no território em escolas da RDD. O reforço da presença de educadores do museu com coletivos regionais e locais – bandas filarmónicas; associações recreativas e culturais; grupos de teatro amador. Reforço da presença junto de grupos de habitantes, sobretudo em núcleos populacionais (lugares e aldeias) de baixíssima densidade populacional nos diferentes municípios do Douro.

- Edição, circulação e disseminação de dispositivos e materiais concebidos – materiais educativos, publicações e mostras.

O **eusoupaisagem** opera numa lógica de proximidade.

Com quase duas décadas de trabalho com as comunidades escolares, com grupos formais e informais de educadores; de Professores da Educação Pré-escolar; Ensino Básico; Ensino Secundário e Profissional estreitam-se esforços e investimentos de tempo e calendário, à procura de mais modos de estar neste território que importa cuidar.

Não procuramos respostas ou soluções, mas sim a construção de contextos e modos para instalar diálogos, que são a pedra de toque para o trabalho **em conjunto**, e, quando possível *em comum* para estar com as pessoas nos lugares onde elas vivem.

Nos anos recentes e perante as mudanças que vivemos a nível local, nacional, europeu e mundial, é com muita convicção que reforçamos, presencialmente, parcerias formais e informais no território da Região Demarcada do Douro, o que permite um trabalho sequenciado e atento ao retorno de quem vive na região.

A presença continuada de autores no campo da fotografia, do vídeo, da escrita e da oralidade, do teatro e da dança e da geografia com forte vínculo à vontade de pesquisa norteiam a nossa presença no território, na procura sistemática da interrogação e fixação temporária de respostas encontradas e realizadas.

Apresenta-se, de seguida, o plano para o ano de 2025, de modo necessariamente sumário. São expostas temáticas de trabalho, modos de abordagem e tipologias de ação.



## Bios Cartas 2025

### Cartas da Liberdade e da Paisagem

**BIOS** é, em linguagem de computação, um *Basic Input /Output system* (na tradução possível, um sistema básico de entrada/saída) e a sua função mais importante é o carregamento do sistema operacional. É o sinal que o computador está a fazer uma quantidade de operações para ficar pronto para ser usado. No trabalho de projeto de BIOS, centramos a nossa atenção, vigor e disponibilidade nas pessoas e como estas se ligam aos lugares e paisagens em que vivem.

Interessa procurar a singularidades de cada pessoa, de cada coisa, seja o objeto de museu mais ou menos precioso, seja o utensílio do trabalho quotidiano seja no treino da atenção à copresença, no mundo, de outras BIOS que não as humanas: planta, árvore, animal, micróbio, bactéria. A fermentação dos mostos de exceção que caracterizam a região é uma forte metáfora para o trabalho que propomos:

- presença na mudança e na alteração. E porquê esta procura? A procura alinha com a importância do trabalho de detalhe. *Fazer zoom contraria a panorâmica e procurar o pormenor desmonta o estereótipo no ver, no olhar e no fazer.* Estas duas frases foram sintetizadas por Artur Matos, professor e vitivinicultor, com quem trabalhamos, desde 2006, como fazedor cúmplice do **eusoupaisagem**.



## **Cartas da liberdade e da paisagem em 2025**

Em 2013 e 2014, lançamos o projeto "cartas da liberdade e da paisagem" para refletir sobre os quarenta anos de Democracia em Portugal.

Dez anos passados, retomamos o projeto *Cartas* para assinalar (ao longo de 2023 e 2024, e agora em 2024 e 2025), as comemorações dos 50 anos de Democracia em Portugal, sublinhando a importância do acesso plural às culturas e à educação.

Através da criação e troca de cartas em vários suportes – da carta escrita à audiocarta, da carta militar e carta orográfica à vídeo carta ... procura-se, nesta troca e diálogo, conhecer mais modos de viver estes lugares tendo sempre em conta a relação entre as liberdades e as paisagens.

*Que liberdades? Que paisagens?*

*Que relações existem entre liberdade e paisagem?*

*Em que lugares nos sentimos livres?*

*E quais são os que nos enclausuram ou nos tiram a liberdade?*

*Que características têm estes diferentes lugares?*

*Onde é que gostamos de correr, de estar juntos, de caminhar, de sentar, de parar, de ver e olhar, de estar?*

### **Modos de fazer | Cartas da Liberdade e da Paisagem 2025**

- Propor atividades de experiência e conhecimento para agentes educativos, sociais e culturais; professores e educadores; crianças; jovens e séniores.
- Construir e trocar cartas: geografia e vídeo, som, teatro, movimento, palavra.
- Mostrar processos de trabalho dentro e fora do edifício sede do museu.
- Realizar publicação para reflexão e disseminação.

## **Changing Democracies\* | Democracias em Mudança. (2023 a 2025) Projeto europeu**

\*projeto101091129 União Europeia.

É um **projeto de pesquisa em história oral** financiado pela U.E e está sediado no instituto de investigação arte design e sociedade, (i2ads | fbaup porto).

**Democracias em Mudança | Changing Democracies** recolhe histórias pessoais não contadas de toda a Europa sobre transições recentes para a democracia e como podem estas conduzir a uma reflexão crítica e ao diálogo sobre a democracia atual.

Aposta na promoção do diálogo intergeracional e intercultural sobre a história recente das histórias europeias de transição da ditadura para a democracia e envolve o Museu do Douro com o Instituto de investigação arte design e sociedade i2ads (Portugal) e com Association of History Educators Greece (Grécia); Autres Directions (Países Baixos); Borderland Foundation (Polónia) Escola de Cultura de Pau (Espanha); EuroClio (Países Baixos) Flemish Peace Institute (Bélgica) History Lab (República Checa) In Media Res (Países Baixos) Museum of Slavonia (Croácia) Mediawise Society (Roménia) Open Lithuania Foundation (Lituânia).

No Douro, na cidade de Peso da Régua, acontecem todas as atividades públicas do projeto que envolvem públicos escolares e não escolares, tendo como parceiro fundamental a Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas João Araújo Correia no acolhimento ao longo de 2024 e 2025

**Why should we think that the systems that exist at the moment are the most ideal?**  
 Joanna Pełkarska-Milosz  
 Poland

**You cannot live without hope, without being able to look forward.**  
 Sarah Ali, London  
 United Kingdom

**Don't believe those who promise a lot and don't believe those who praise you.**  
 Witold Liszowski  
 Poland

**Our youth's political education is non-existent.**  
 Virginia Depard  
 Czech Republic

**Our schools, our education system still do not produce graduates who have the ability to think critically.**  
 Milan Ivanec  
 Croatia

**Not to side with one or the other, I'm not asking for that, I'm just asking: No to war.**  
 Sarah Ali  
 London, United Kingdom

**CHANGING DEMOCRACIES**  
 Is My Democracy Your Democracy?

**Word heesad, word eppesoon heesad... we ga de striid op. Zunkst, valk er riedt te heeschen.**  
 [Portrait of a man]

**CHANGING DEMOCRACIES**  
 Is My Democracy Your Democracy?

**In Each Day's Proceedings... gedenken te alle heren... weer ons en voor ons... broeders.**  
 [Portrait of a woman]

**CHANGING DEMOCRACIES**  
 Is My Democracy Your Democracy?

**CHANGING DEMOCRACIES**  
 Is My Democracy Your Democracy?



## **Outubro 2024**

***A minha democracia é a tua democracia?*** Oficina itinerante do projeto europeu | *Changing Democracies* | Democracias em Mudança

Biblioteca escolar do Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia.

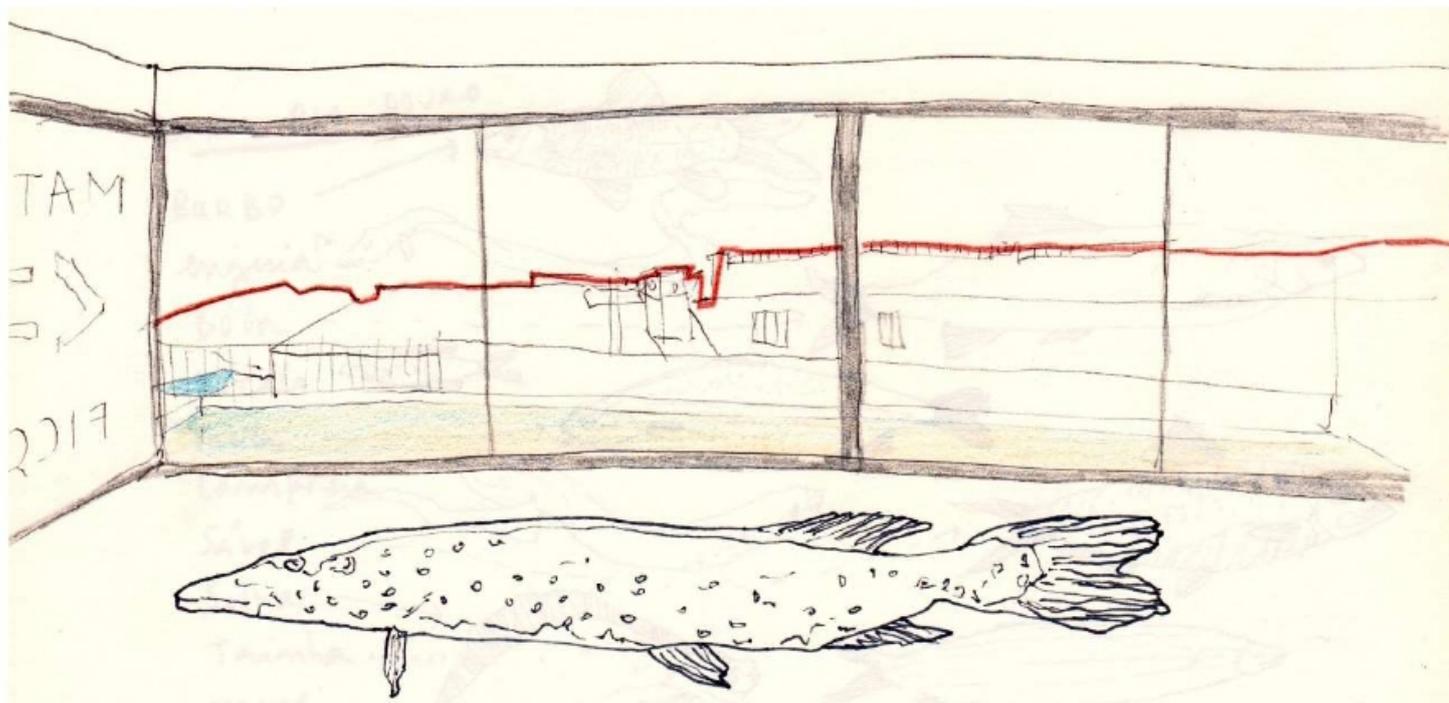
Esta oficina itinerante apresenta 30 testemunhas de histórias de transição de ditadura para democracia de dez países europeus: Portugal, Espanha, Lituânia, Polónia, Roménia, Chéquia, Croácia, Países Baixos, Bélgica e Grécia.

*Como seria a vida sem democracia? A democracia tem cumprido as suas promessas? O que é que uma democracia saudável precisa para funcionar eficazmente? Qual é o papel dos cidadãos?*

## **Novembro 2024**

*Poesia: Revolução* Experiência local – espetáculo e oficina de poesia e democracia para jovens estudantes do douro.

**Janeiro a março de 2025** utilização dos recursos audiovisuais e educativos criados pelo consórcio do *Changing Democracies*



A temática **BIOS CARTAS** da liberdade e da paisagem 2025 atravessa os diferentes programas e conjunto de atividades. A saber:

### **Laboratórios do ver**

Espaço do serviço educativo do edifício sede.

Ilustração fauna e flora do Rio Douro – Sónia Borges.

Este trabalho é realizado, de modo experimental, com crianças e jovens, dos concelhos de **Peso da Régua** e de **Santa Marta de Penaguião**, a partir de propostas de ilustração de fauna e flora do Douro.

O programa que escuta estes jovens cidadãos realiza-se ao longo do ano de 2025, nas paredes de vidro do edifício sede - serviço educativo.

Esta ação tem em conta as remodelações da exposição permanente e aposta na potência da ilustração como modo de observar, com mais tempo e mais detalhe as paisagens não humanas que nos constituem.

### **Os passos de Dona Passos**

*“Do Douro aprendi, desde pequena, a olhar para dois sítios: para o rio e para o céu”. Armanda Passos.*

A partir da figura escultórica de Armanda Passos, abrigada pela Tília do Museu desenham-se percursos de diferentes durações. A Dona Passos é anfitriã da paisagem envolvente e convida a entrar nela, por entre o rio e o céu.

Este é um programa de percursos para conhecer o lugar onde está o museu do Douro, as ruas, o parque da junqueira, trabalhando itinerários de proximidade e vizinhança, com grupos da primeira infância até à adolescência.

### **Caminhantes e suas sombras**

Programa que parte da Caminhada para a Escrita e da Escrita para Caminhada.

Estes cadernos para caminhar, de autoria de António Júlio, são dirigidos a crianças, jovens e pessoas adultas, que ocupam os lugares de caminhantes e de sombras. Tem o seu lançamento previsto, após experimentação, no último trimestre de 2024 para abril de 2025.

### **Práticas partilhadas – cartas das flores às árvores**

Projeto de partilha e pesquisa de propostas na educação da primeira infância com Agrupamento de escolas Diogo Cão, **Vila Real**.

Neste ano de 2025 o trabalho de partilha aposta nos processos de conexão com a paisagem humana e física, a partir do enraizamento nos chãos dos lugares que habitamos, contactando com técnicas de yoga e de Método Feldenkrais a par de trabalho de manipulação e modelação do barro. Sendo, também, realizado um trabalho de etnografia, num registo escrito crítico de práticas de educação na primeira infância com Isabel Rego de Barros e Samuel Guimarães.



### **Público (em) Comum**

Neste programa experimentam-se abordagens mais democráticas no acesso a patrimónios imateriais e materiais, bem como criações do presente, que as instituições parceiras cuidam e promovem.

O programa é definido, a par e passo, com o grupo de professoras e professores do 1º ciclo do Centro Escolar de **Lamego** nº1 e as atividades decorrem nas ruas da cidade, nos espaços do Teatro Ribeiro Conceição e em diferentes equipamentos culturais e ambientais de **Lamego**.



### **Paisagem => Cinema | As Liberdades**

Lançamento e visionamento de curta em vídeo sobre o rio Corgo de João Ramos\* – abril de 2025

As paisagens são trabalhadas por vários videastas, escritores e leitores, e estes pontos de vista são determinantes nos modos como olhamos para as paisagens do Douro. Interpelam-se amantes (especialistas ou não) para nos falarem de filmes e das implicações da ficção cinematográfica na construção dos lugares e aposta-se, igualmente na criação de pequenas peças de vídeo, propostas a jovens criadores. Para 2025 o desafio foi lançado a João Ramos que se propôs a trabalhar sobre as paisagens do rio Corgo.

\*João Ramos é artista visual e videasta. Trabalha em diferentes mídias audiovisuais. Nasceu na Régua e trabalha em Portugal e no estrangeiro. Estagiou com o serviço educativo do Museu do Douro e a cumplicidade de trabalho formou-se desde esse momento.

# CAFÉ CENTRAL

eu sou paisagem



## Café Central

Programa para estar presente em diferentes cafés dos concelhos do Douro.

Como podemos fazer que o museu seja lugar de fazer *comum*, com a presença de educadores e autores *fora de portas*?

Como podemos estar com as pessoas, nos lugares de encontro? Todas as terras têm um (ou mais) **Café Central**. No Douro, pesquisamos e procuramos os cafés que são centrais para a vida dos lugares onde existem.

Os cafés são lugares de socialização e da vida quotidiana a que os museus e as instituições culturais são muitas vezes alheios.

Este é um programa para estar presente, com as pessoas que nele estão em temporadas nos cafés do Douro, articulando fotografia, geografia e vídeo.

De cada estadia nos Cafés Centrais são realizados registos dos acontecimentos em suporte áudio, visual e audiovisual por Paula Preto e, apresentados nos cafés onde se realizam este programa.

Ao longo de 2025 decorre o lançamento e distribuição de baralho de cartas **CAFÉ CENTRAL**, resultantes do trabalho fotográfico de Paula Preto em 18 concelhos da Região Demarcada do Douro e de Trás os Montes: **Alfândega da Fé, Alijó, Armamar, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Mesão frio, Miranda do Douro, Murça, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Tabuaço, Tarouca, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real.**

Está também programado para 2025, um ciclo de curtas de vídeo realizadas em projetos do **eusoupaisagem**, à hora de almoço nos cafés que compreendem esta ação (com calendário, ainda a definir, mediante as disponibilidades das pessoas que estão à frente dos cafés centrais dos diferentes concelhos.

Curtas café central 2025.

ZÍNGAROS – 22' | **Carrazeda de Ansiães**, Paula Preto.

MALHAS – 24' | **Torre de Moncorvo**, Paula Preto.

BANDA MARCIAL de MURÇA – 17' | **Murça**, Artur Matos.

BANDA FILARMÓNICA de MOGADOURO – 17' | **Mogadouro**, Artur Matos.

BANDA FILARMÓNICA DE MOGADOURO – 10m' | **Mogadouro**, Artur Matos



### **O que há aqui? | Bibliotecas Escolares**

**O que há aqui** é um programa sequenciado nos espaços das bibliotecas escolares de práticas oficinais de leitura e escrita, movimento e fotografia.

Este programa acontece ao longo dos 3 períodos letivos de 2025 e é realizado, em parceria, com as professoras e os professores bibliotecários do Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade – **Mesão Frio**; Agrupamento de Escolas de **Santa Marta Penaguião** e Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia, **Peso da Régua**.



### **Instalar leituras (e dizê-las alto)**

As palavras saem de casa e vão para a rua... Esta ação instala leituras em diferentes espaços dos lugares onde se vive, criando lugares de cruzamento entre vozes, palavras e pessoas. Trata-se de um programa, na área da voz e do registo e edição de som, realizado com Inês Vicente e Quico Serrano para envolver grupos de jovens e adultos no âmbito do programa de presença nas bibliotecas escolares e junto de Bandas Filarmónicas.

## **p:r poesia: revolução**

poesia: revolução é um espetáculo criado e interpretado por Rita Reis e constitui a experiência local do projeto europeu *Changing Democracies* | Democracias em Mudança.

Esta criação, apresentada em 2024, constitui o ponto de partida para o trabalho com jovens estudantes envolvendo palavra dita, poesia e canções, ao longo dos 3 períodos letivos de 2025.

É, segundo a autora, *“um convite a uma pequena viagem de liberdade, propondo o acto revolucionário, entendido como acontecimento, como vontade de uma escolha e de mudança. A revolução é um movimento cíclico. E as conquistas – as do 25 de Abril, as pequenas, as grandes, as minhas, as tuas, as nossas, as das manhãs ou dos fins de tarde, as dos 15 ou dos 53 anos – continuam a ter de ser feitas, todos os dias, através de grandes ou pequenas ousadias. De grandes e pequenas revoluções.”*



### **Gravar Territórios: escola agrícola**

Este programa, realizado com a fotógrafa e videasta Paula Preto, parte de momentos oficiais de iniciação básica à fotografia e ao vídeo e tem como ação base *caminhar para conhecer*, de mais modos, as pessoas e os lugares.

Em 2025 o *gravar territórios* decorre no concelho de **Mirandela**, na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais. Esta ação acompanha o grupo de estudantes migrantes de Moçambique e Timor.



## **Bilingue**

Este é um programa de cruzamento entre Língua Gestual Portuguesa e práticas oficinais com recurso ao audiovisual à literatura e ilustração para crianças e jovens.

Resulta de uma parceria com programa EREBAS do Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia – **Peso da Régua**.

## **Ler debaixo da árvore**

Que árvores existem no Douro, nos lugares onde vivemos, onde passamos, onde passeamos? Habitualmente não reparámos nos lugares que ocupam os nossos dias, as árvores são um elemento constante nas nossas paisagens.

- Que árvore está junto de casa?
- Que árvores ladeiam as estradas, avenidas, rios, caminhos?
- Que árvores vivem nas praças e parques das cidades?

- Que árvores fazem sombra?

O programa propõe um mergulho na leitura (sempre que a meteorologia o permitir) em árvores importantes nos caminhos de diferentes jardins, parques e escolas.

Esta ação acontece nos dias dos solstícios e equinócios e, ao longo do ano, em função dos pedidos realizados com grupos de crianças e/ou jovens, e é sinalizada por coordenadas GPS e registo áudio ou fotográfico.

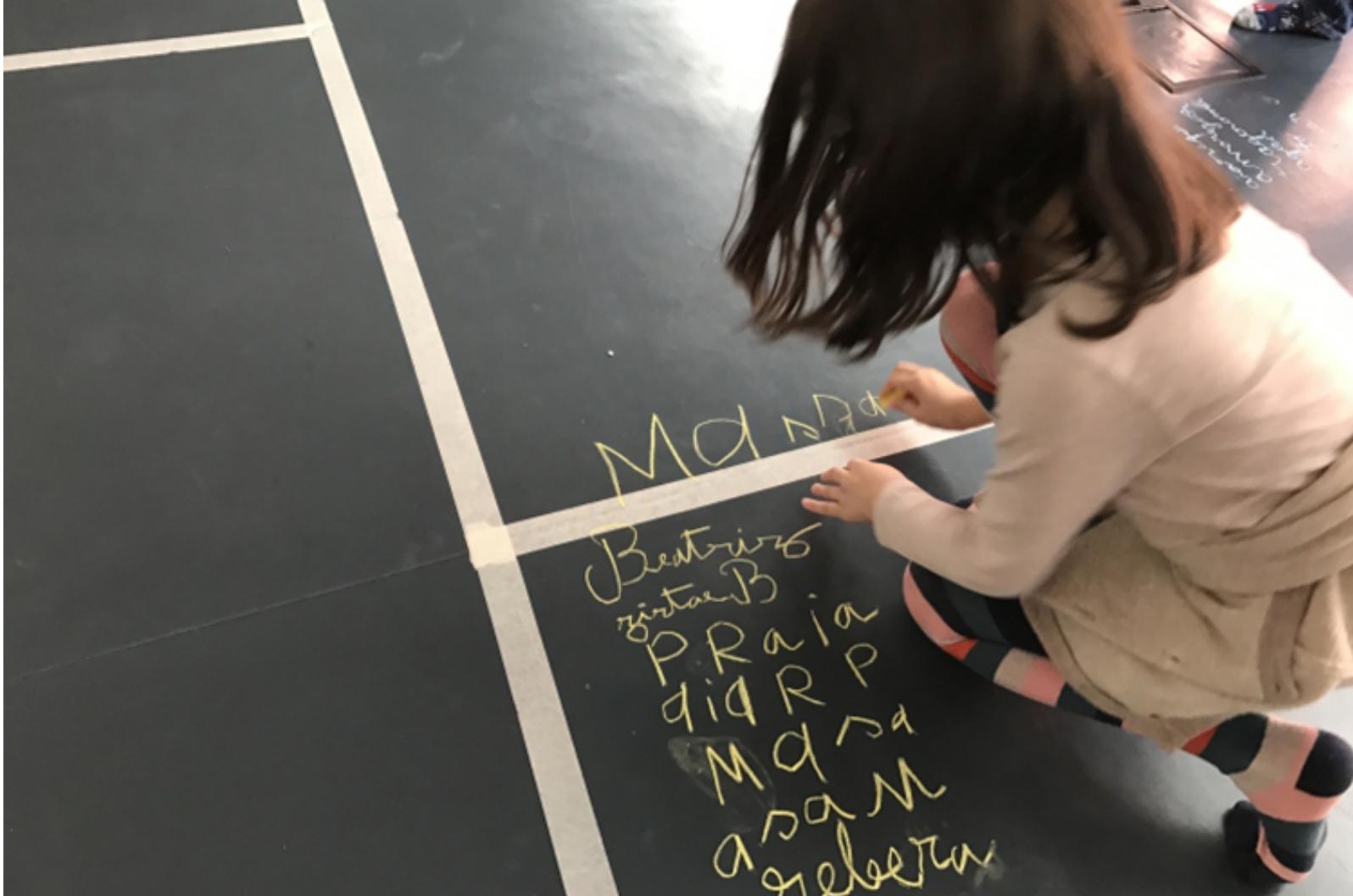


### ***Doismaisum* – Oficinas com Escolas da RDD**

***Doismaisum*** é o programa de oficinas pluridisciplinares para grupos de crianças e jovens. Este programa está disponível para educadores e professores interessados no trabalho em parceria e, propõe a cada grupo de crianças, jovens ou séniores, um percurso ou uma visita à exposição permanente do Museu do Douro, aos espaços do edifício sede e a realização de duas oficinas temáticas.

Estas ações realizam-se em 3 momentos diferentes do ano e permitem que os grupos de crianças e jovens se aproximem e conheçam, de modo mais quotidiano e casual, os diferentes equipamentos e práticas culturais.

Sinopses oficinas:



- **Babel**

Som, registo gráfico, escrita

Com diferentes maneiras de comunicar e inventando novos modos de comunicar em conjunto: com o corpo, com gestos, com sons, com o desenho, descobrem-se novas palavras inventadas.

- **Vestir paisagens**

Teatro, construção com tecidos e figurinos

Experimentam-se novas formas que o corpo pode ter e de o camuflar com tecidos e outros materiais. Através do trabalho individual, em dupla e em grupo são construídas propostas de habitar o espaço e trabalhar as formas que o corpo pode criar.



- **Corpo criador de paisagens**

Dança e caminhadas

As partes do corpo, os movimentos, figuram gestos que o corpo pode conter, fazer e mostrar. A coordenação entre observação e movimento; no trabalho individual e conjunto através do qual se explora o volume, o peso e o tamanho para sensibilizar as múltiplas relações entre corpo, lugar e território.



- **Escrever paisagens**

Escrita, teatro, tato e olfato

Recolhem-se pedaços de paisagem, pequenas pedras de xisto, pinhas, terra, areia, folhas, flores e guardam-se essas recolhas sem mostrar.

De olhos vendados os elementos que fazem a paisagem, são tateados. Tatear, cheirar, provar e ouvir a paisagem. O que se sente? Que memórias são despertadas em cada um quando relacionadas com a paisagem que se tem nas mãos?

- **Espelhos**

Movimento, observação, fotografia

Aborda-se as temáticas da identidade através da observação e realização de efeitos óticos com espelhos relacionando realidade e ficção. *Quem sou eu? Como é que eu sou? Como é a minha relação com o outro: com outras pessoas, objetos, espaços e lugares?* Estas são as perguntas que orientam a oficina, trabalhadas através da observação, movimento e registo fotográfico.

- **Livros**

Construção manual de um livro

Observam-se vários tipos e formatos de livros e ilustrações, e após a narração de uma história, é realizado um novo livro coletivo construído com um novo formato e com páginas de diferentes materiais, texturas e sons. Oficina baseada numa proposta de Bruno Munari.

- **Mapas**

Movimento, criação de mapas em registo gráfico

O ponto de partida é um mapa desenhado no chão dos percursos e ritmos individuais de cada criança ou jovem. O mapa resultante destas vivências é depois explorado através do movimento, do som, do gesto e da escrita.



- **Nuvens**

Meteorologia, escrita, orientação

A partir da observação do céu, são colocadas várias questões. *Que formas têm as nuvens e os nomes delas, quais são? Quando e porque é que aparecem? E se elas dialogassem umas com as outras, o que diriam?*

- **O que está do outro lado**

Construção

A partir da observação de portões de diferentes trechos de paisagem deste território são pensados e inventados os lugares a que estes portões dão acesso. A partir da construção tridimensional são criados espaços de interior e exterior que intervêm nas arquiteturas onde decorre a oficina.



- **Ruas**

Caminhada, fotografia, escrita

Percorremos as ruas dos lugares e fazemo-lo por muitos motivos e de diferentes maneiras [Correr => Passar | Devagar => Observar | Passear => Experimentar]. Andamos pelas ruas das cidades ou das ruas das aldeias à procura dos NOMES que estes lugares escondem... nas placas, nos recados, nos anúncios, nas portas.



- **Silhuetas e sombras**

Movimento e sombras retroprojeção e desenho

Parte-se à descoberta de um texto de prosa ou poesia (recomendado pela Plano Nacional de Leitura ou de Antologias da Região do Douro) para criar ambientes com silhuetas e sombras com a manipulação de materiais do quotidiano através de instrumentos de projeção de imagem.



chapéu



triângulo



maçã



cara



feijão



batata



queijo



pão

- **Ilhas**

Som e registo gráfico, criação de histórias

Estimula-se a audição, o tato e a visão. Utilizam-se diferentes materiais riscantes para trabalho de reação gráfica e visual a partir da audição de peças musicais de diferentes tempos da história da música erudita e popular, antiga e contemporânea.

- **Rio**

Movimento, cartografia, desenho

A partir da observação do mapa do rio Douro e dos seus afluentes procuramos linhas e desenhá-las no chão. *Essas linhas são sempre iguais? São retas? Que movimentos implicam? E no meu corpo encontro linhas que podem ser rios, relacionam-se umas com as outras?*

- **Casas**

movimento, construção

São explorados princípios de organização do espaço atendendo a noções iniciais de interior, exterior, cheio, vazio, espaço privado, semi privado e público possibilitando a criação livre, através de estruturas simplificadas, de habitações imaginárias. Esta Oficina é baseada numa proposta de Bruno Munari.



## **Parceria educativa**

***eusoupaisagem*** no Museu de Lamego.

No âmbito do protocolo entre o Museu do Douro e o Museu de Lamego realiza-se a parceria com o trabalho de mediação e troca de saberes para a Exposição “Não visitem a sala colonial” com autoria de Catarina Simão.

Este trabalho de colaboração interinstitucional assenta na construção de dispositivos de trabalho de mediação em torno das heranças problemáticas que estão depositadas no Museu de

Lamego e que estão a ser estudadas e interpeladas, com um grupo de jovens estudantes e a artista Catarina Simão.

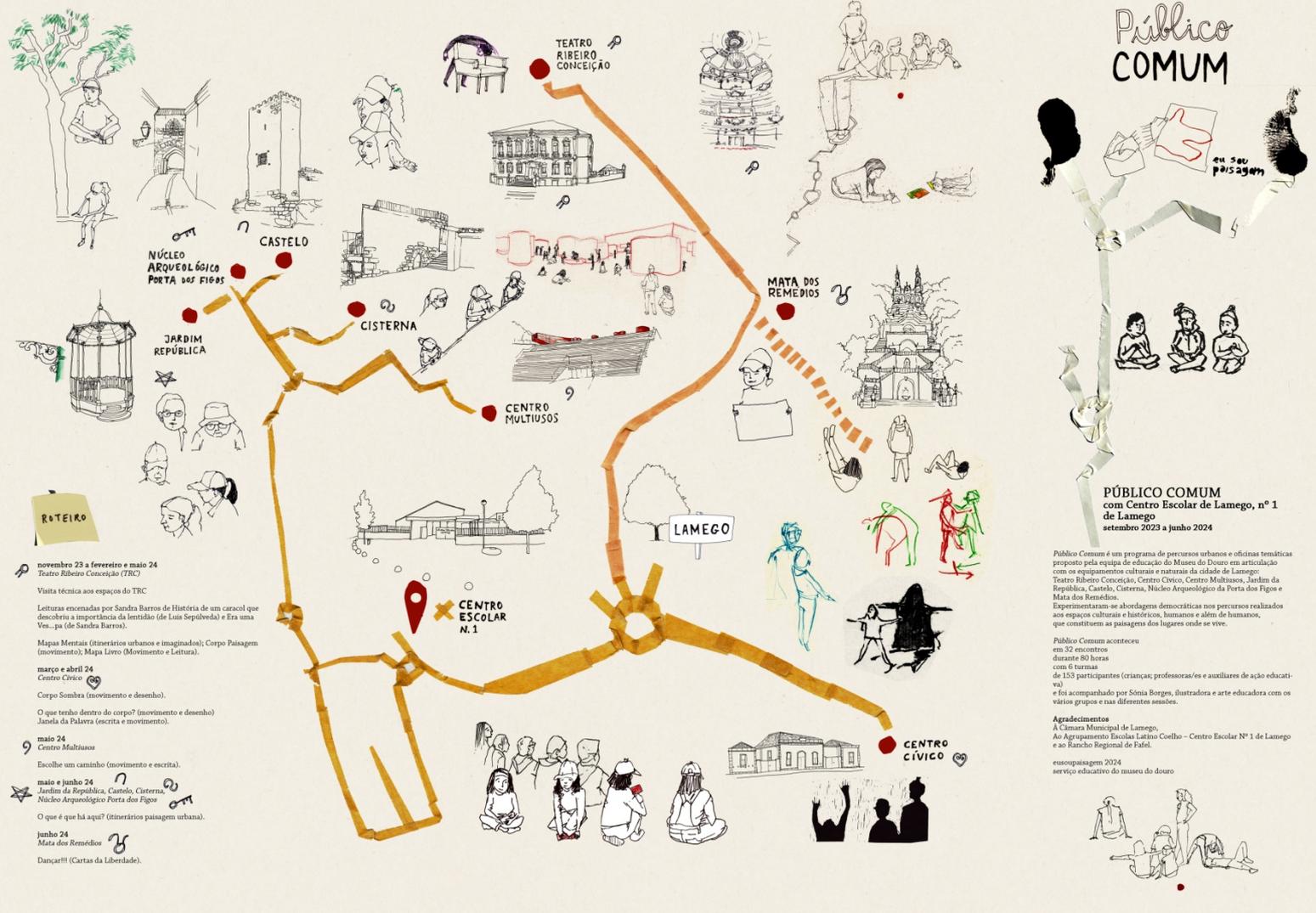
### **eusoupaisagem com Associação Bagos D'Ouro**

A Associação Bagos D'Ouro e a equipa de educação do Museu do Douro criam e desenvolvem colaborações para atividades de experimentação e de percursos na paisagem, definidas para crianças, jovens e adultos e que decorre nos municípios de Armamar, Alijó, Murça, Sabrosa, S. João da Pesqueira, Tabuaço e Mesão e Peso da Régua.

### **Paisajar**

*Como podemos e como queremos paisajar? Como podemos saber mais da vida humana e mais que humana que nos rodeia e de que fazemos parte?*

O programa paisajar é, preparado previamente, com instituições congéneres, associações ou coletivos locais que solicitam apoio e parceria ao serviço educativo do Museu do Douro.



## Publicações/Produção de conteúdos

- **Caderno Immer #3** | Esta publicação foi recalendarizada para o ano de 2025, para poder acompanhar o trabalho temático desenvolvido com o Bios Cartas (2023 a 2025).
- O **eusoupaisagem** aposta e, continuará a apostar, em 2025, na divulgação e disseminação de práticas através de uma linha de publicações de registo e reflexão e mostras de cartazes e audiovisuais.

- **Caderno Café Central** | 2017 a 2025 | Esta publicação apresenta uma síntese dos 8 anos do programa *café central* e das mostras sucessivas, ao longo destes anos, que ocupam as paredes de vidro do edifício sede – serviço educativo. Os cafés são lugares de fronteira e de encontro. Procura-se dar a conhecer e questionar o que é centro e o que são as periferias, desmontar as lógicas de representação que são sempre redutoras das vidas do dia-a-dia que importa cuidar.
- **Facts about Port em Madeira**, de Henry Vizetelly dando continuidade à política editorial do Museu do Douro de reeditar obras esgotadas de escritores durienses ou associadas à região, propõe-se a reedição parcial da obra, publicada originalmente em 1880.
  - Em parceria com o IVDP iremos finalizar o **catálogo da Coleção IVP** no Museu do Douro onde se pretende dar conta da diversidade e riqueza do espólio desta instituição afeto ao Museu do Douro. A heterogeneidade desta coleção obriga a que se apresentem as grandes categorias de artefactos que, por si só, poderão ser objeto de monografias temáticas no futuro.
  - Edição do catálogo monográfico **Jaime Silva na coleção Museu do Douro**, à semelhança do que foi realizado para outras coleções do Museu que se distinguem pela sua qualidade e representatividade. Pretende-se dar a conhecer as obras doadas ao Museu pelo pintor, incluindo a investigação e intervenções de conservação realizadas.

- Edição do catálogo monográfico **Quinta das Carvalhas: coleção de taxidermia** que pretende dar a conhecer a coleção de avifauna e mamíferos recolhidos nessa quinta. A realização da ação depende de um apoio mecenático e conta com a colaboração voluntária de José Pessoa.
  
- Será dada continuidade à edição mensal do **Bloco de Notas MD**.

## Investigação e formação

- **As Incompletas | encontros de pesquisa e intervenção** | Abril e maio de 2025 | Inclusão VS exclusão na cultura e na educação. O encontro assenta na interpelação de autores e investigadores que trabalham sobre as temáticas do acesso à cultura e do acesso à educação, problematizando as forças de inclusão e exclusão nos sistemas e equipamentos culturais e escolares.
- A equipa irá frequentar, dentro das suas possibilidades conferências, palestras e outros programas de formação que contribuam para a aquisição de novos conhecimentos e melhoria do seu desempenho. Ao mesmo tempo, irá participar, de acordo com as diferentes solicitações, em eventos para os quais seja convidada a dar conta da experiência e investigação realizada no Museu do Douro.
- Propõe-se que a equipa de museologia frequente a formação especializada «Ficheiros e metadados na organização de objetos digitais», a ministrar pelo formador Nelson Gonçalves. A formação, em regime misto/semipresencial, com um total de 30 horas (5 sessões de 6 horas) pretende dotar a equipa de conceitos e ferramentas que permitam uma melhor organização do arquivo digital, nomeadamente no que concerne o preenchimento dos metadados e o uso de programas adequados à sua gestão e preservação.
- A equipa irá colaborar com o programa de formação da MuD, organizando cursos específicos na área do inventário e da conservação preventiva, prestando assim apoio aos museus do território.

## Atividades culturais complementares

### Dias Comemorativos

Dentro da programação do MD estão também as ações culturais associadas aos dias propostos por organismos internacionais como o ICOM, o ICOMOS e o Conselho da Europa como forma de alertar para temas importantes associados aos museus e ao património. A aposta forte será para o Dia Internacional dos Museus (18 de maio), cujo tema para 2025 será *The Future of Museums in Rapidly Changing Communities*, que permite explorar toda a mudança nas comunidades a que pertencemos. Procurar-se-á igualmente adequar as atividades para o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril). Assinalaremos também as Jornadas Europeias do Património (final de setembro). Além da divulgação da programação através das delegações nacionais destes organismos, será feita uma programação conjunta com os membros da MuD, de modo a criar um programa regional coerente.



Luigi...  
Mandolin...



## **CRIVO e projetos complementares para 2025**

O Museu do Douro para além das áreas da investigação, inventariação e recolha do património cultural tem também, na sua esfera de intervenção como objetivos, a valorização e promoção do enoturismo e programação cultural da região do Douro.

Os indicadores do n.º de visitantes no período de 2019 e 2023 evidenciam um crescimento médio de 20% (extraído da análise os anos de 2020 e 2021 pelo período pandémico), prevendo-se em 2025 um crescimento de 15% face ao ano de 2024.



A estratégia seguida de criação de um “produto turístico” diferenciador e de excelência tem-se afirmado como correta e valorizada pelos nossos *Stakeholders* que diariamente se relacionam com o Museu do Douro, como são o caso dos municípios da RDD, comércio local e operadores turísticos nacionais e estrangeiros.

Nesse âmbito o projeto DOURO \_ NEXT DESTINATION, vai de encontro a essa **matriz de criatividade, inovação e oferta diferenciada de um “produto turístico”**, traduzido na realização de 3 ações complementares entre si, nomeadamente:

- Espaço para realização de exposições e oficinas sensoriais;
- Plano de programação do CRIVO;
- Espaço itinerante para a degustação de produtos endógenos.

- **Espaço para realização de exposições e oficinas sensoriais**

O **CRIVO \_ centro de artes do saber fazer** foi instalado no edifício da antiga panificadora de Peso da Régua em 2022 e é um espaço de excelência na região do Douro na recolha, valorização e promoção das artes do saber fazer. Um *cluster* de partilha de conhecimento entre artesãos e artistas que, através do seu talento, transformam a arte também em atividade económica. O edifício é composto por dois pisos; no primeiro 0 (zero) está instalado o CRIVO, local onde se realizam oficinas nas áreas das artes e ofícios tradicionais, produtos

da terra, gastronomia, vinhos e sustentabilidade ambiental; no 1.º piso com uma área de 340 m<sup>2</sup> o espaço existente é um *open space* o qual requer a realização de trabalhos especializados de adaptação para a criação de uma sala de exposições temporárias no âmbito do programa do CRIVO.

- **Plano de Programação do CRIVO para 2025**

O **CRIVO** é um *cluster* de indústrias criativas que associa a tradição e identidade do saber fazer do Douro à modernidade e contemporaneidade de novas ideias e projetos culturais. Conta atualmente com 11 artesãos artistas em regime de residência artística nas áreas da cestaria, cerâmica, construção de instrumentos musicais, escultura, pintura, olaria e sustentabilidade ambiental. Paralelamente serão desenvolvidas atividades nas áreas da gastronomia e vinhos, como elemento agregador do saber fazer da região.

Na abordagem *swot* da estratégia de comunicação e *marketing* do CRIVO foram elencadas algumas fragilidades no contexto interno que importa dirimir, nomeadamente:

- Implementação da estratégia de comunicação do projeto;
- Criação de um programa de capacitação de novos formandos nas áreas artísticas desenvolvidas no CRIVO;
- Fortalecimento da rede de parcerias existentes e externalização do projeto com a região do Duero, província de Castella, Espanha.

Do plano de ação do CRIVO faz parte da sua estratégia de posicionamento o lançamento de um conjunto de atividades a realizar nos próximos 12 meses, finalizando-se o ciclo anual com a concretização da **1.ª edição do CRIVO e Mostra do Saber Fazer**. Nesse contexto, serão realizadas as seguintes atividades:

- Feira bimestral de artefactos com história;
- Parceria com as Câmaras da Região com vista à promoção dos produtos (gastronomia e artesanato) de cada concelho no espaço CRIVO, durante um fim-de-semana;
- Organizar uma feira de velharias com história - peças\produtos da Região;
- Organizar percursos, na cidade e na Região, para divulgar e promover os artesãos e o seu trabalho;
- Programa de formação na área de construção de instrumentos musicais, com o Luthier Santos Silva;
- Programa de formação na área da cestaria tradicional;
- Oficinas e ateliers de atividades ligadas à sustentabilidade ambiental nas áreas da escultura e instalações artísticas, construídas através dos recursos da natureza como são exemplos (desperdícios das videiras, ferro velho das vinhas e materiais orgânicos recolhidos na montanha);
- Programa de formação na área da cerâmica e pintura;
- Ateliers de gravura e serigrafia;
- Oficinas e workshops de doçaria tradicional e conventual duriense;
- Criação e instalações artísticas no exterior do edificio do CRIVO;

- Circuito de Azulejaria do Peso da Régua + Oficinas de Azulejaria. Enquadrado na área de ação do Crivo, enquanto entidade de salvaguarda e divulgação das artes do *Saber Fazer*. Pretende-se criar uma oficina ligada à produção de peças de azulejaria. A atividade permitirá aos participantes, numa primeira fase, percorrer algumas das ruas mais emblemáticas da cidade do Peso da Régua, nas quais se evidencia a arte do azulejo nas fachadas de alguns edifícios, quer de moradia, quer de comércio, assim como painéis decorativos da azulejaria tradicional azul e branca portuguesa com motivos ligados à região do Douro até àqueles considerados obras de arte urbana de dimensão nacional, como é exemplo o painel da Linha do Douro de Manuel Casal Aguiar.

Numa segunda fase, que poderá ser subsequente ou independente da primeira, criar workshops e mostras de azulejaria ao vivo com artesãos da arte, que poderão ter vários níveis de profundidade, desde o mais elementar como pintura de azulejo apenas, a algo mais complexo como o estudo e produção do próprio azulejo até à sua pintura, e potencial aplicação num mural de azulejaria dos durienses/visitantes.

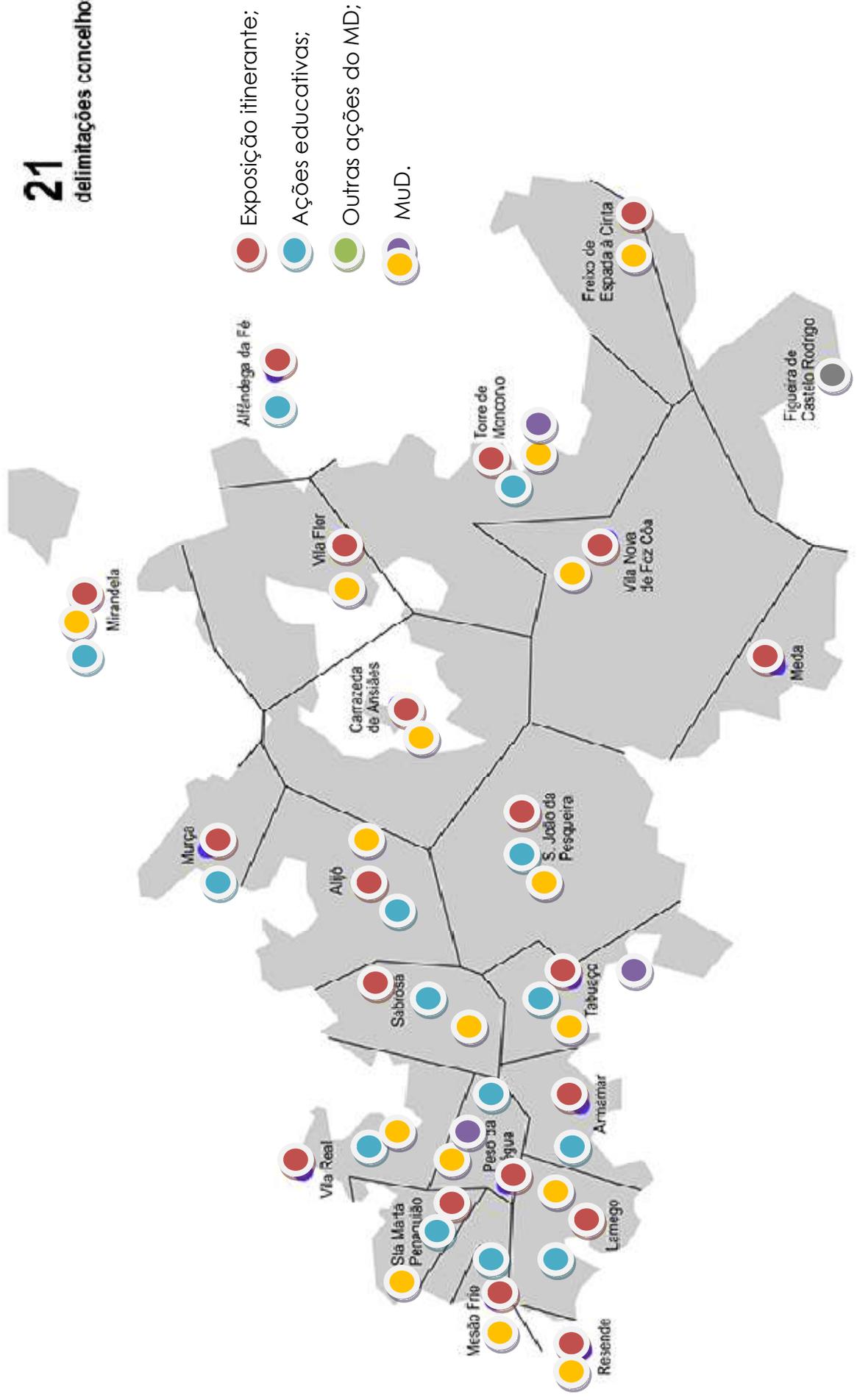
- **ESPAÇO ITINERANTE DE DEGUSTAÇÃO DE PRODUTOS ENDÓGENOS**

A área exterior do edifício sede do museu (jardim e esplanada) é um espaço por excelência vocacionado para o acolhimento de

grupo de visitantes, realização de eventos culturais e espaço para a realização de degustações de produtos endógenos. As manifestações culturais realizadas no espaço exterior nos últimos anos são bom exemplo desse potencial, como é o caso da realização de ações culturais complementares à organização da meia maratona do Alto Douro Vinhateiro, evento que acolhe neste espaço no período de 3 dias de mais de 20.000 pessoas; Douro Ultra Trail, evento que acolhe mais de 700 participantes em 2 dias; cerimónias protocolares; assim como no período de abril a outubro acolhe diariamente em média 120 visitantes que realizam uma degustação de um cálice de vinho do Porto.

Considerando o potencial destes espaços exteriores é fundamental a realização de trabalhos especializados para a instalação de um bar móvel de apoio aos programas de degustação de produtos endógenos, assim como a criação de sombreamentos para uma acomodação confortável dos nossos visitantes.

# 21 delimitações concelhias





## C. Orçamento para 2025

Para o ano de 2025 o orçamento da Fundação Museu do Douro FP (FMD FP) segue, como não poderia deixar de ser, a estratégia e metodologia da disciplina e rigor orçamental, fruto da necessidade de capacitar e reforçar a instituição com os recursos necessários à sua estabilidade funcional a médio e longo prazo. Num contexto setorial favorável ao crescimento do setor turístico no país e em especial na região do Douro, a FMD, FP tem aproveitado essa oportunidade para fortalecer a sua estrutura técnica, e proporcionar condições de estabilidade e bem-estar social, basilares para o crescimento da instituição.

A proposta orçamental apresentada transmite uma mensagem de ambição e visão estratégica para o futuro da instituição, mais resiliente e capacitada para enfrentar novos desafios e projetos culturais que valorizem a região do Douro no contexto nacional como destino turístico e cultural de excelência. Nesse sentido, o orçamento proposto transmite essa confiança e ambição, como poderemos constatar nos quadros orçamentais apresentados seguidamente.

Na perspetiva macroeconómica a elaboração do orçamento para 2025 tem em consideração os indicadores previsionais de crescimento económico do produto interno bruto de 1,8%, uma taxa de inflação ainda em valores próximos dos 2,2% e a taxa de juro Euribor a 12 meses em 3%. Este cenário macroeconómico poderá transmitir alguma dificuldade na concretização das metas ambiciosas do orçamento da Fundação, especialmente no que respeita ao crescimento bastante expressivo das rubricas de vendas de loja, prestação de serviços de bilheteira e programas culturais. No entanto, o nosso otimismo é reforçado pelo trabalho realizado junto dos nossos parceiros económicos e institucionais que permitem provisionar a 3 anos a tendência de

crescimento do número de visitantes do Museu e por conseguinte da receita arrecadada.

Nesse prisma de otimismo ponderado a proposta de orçamento é elaborada na perspetiva do aumento da atividade e programação cultural no território, na investigação, inventariação e valorização dos arquivos e coleções do Museu do Douro, essenciais para o reforço da notoriedade externa da instituição, tendo em consideração assegurar a concretização dos seguintes objetivos:

- a) Disponibilizar os recursos financeiros necessários para a manutenção e reforço na descentralização da atividade cultural do Museu do Douro no território, através da programação de dezenas de exposições itinerantes e atividades pelos diversos espaços museológicos e culturais da região;
- b) Implementar na sede do Museu um sistema de eficiência energética, com a instalação de painéis fotovoltaicos, que irá permitir a diminuição dos encargos energéticos;
- c) Capacitar e melhorar o espaço exterior do museu para acolher os visitantes de forma mais adequada para a realização de provas e degustação de produtos regionais;
- d) Reforço da capacitação e trabalho em rede com as escolas, associações, instituições de desenvolvimento local e profissionais da área da cultura no fomento de projetos educativos e culturais que permitam trabalhar na recolha e valorização do património imaterial e material da região;
- e) Reforçar a atividade do CRIVO \_ Centro de Artes do Saber Fazer através da adesão de novos artistas e criação de equipas multidisciplinares nas áreas do design do produto,

comunicação e empreendedorismo, devidamente capacitadas para valorizar a produção endógena como alavanca na transformação das artes em valor económico e criação de oportunidades de emprego para a região;

f) Readaptar e equipar o espaço das reservas do museu;

g) Dar continuidade a uma reestruturação e progressão das carreiras profissionais em determinadas áreas técnicas do museu, através da criação de novas competências profissionais.

No gráfico seguinte verificámos a evolução registada nos últimos 8 anos da receita própria da instituição proveniente da venda de mercadorias de loja, bilheteira e prestação de serviços, face aos seus gastos de estrutura (funcionamento e pessoal).

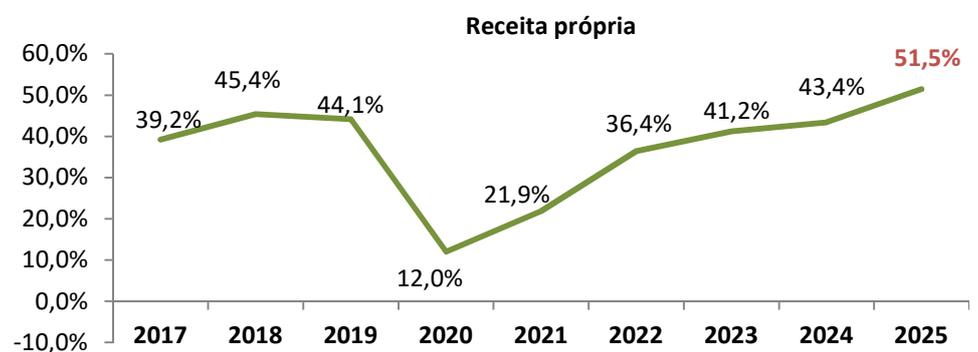


Figura 1 - evolução da receita própria (2017 a 2025)

Perspetiva-se que em 2025 a receita própria proveniente das vendas e prestações de serviços possa corresponder a 51,5% das disponibilidades orçamentais necessárias para o orçamento de funcionamento da instituição, continuando deste modo a trajetória de crescimento que se registava até ao final de 2019.

Este desempenho é extremamente relevante para reforçar a estrutura de funcionamento do Museu, assim como disponibilizar recursos para a atividade cultural desenvolvida na região, no entanto, será fundamental rever a curto prazo as dotações provenientes dos fundadores definidas com a criação da Fundação Museu do Douro (março de 2006) e mantidas nos mesmos montantes até à presente data, ficando naturalmente desajustadas ao fim de 19 anos de atividade do museu e não refletindo a inflação acumulada neste período.

## 1. Indicadores operacionais e financeiros

Para o acompanhamento da evolução das rubricas orçamentais mais relevantes na construção do orçamento da Fundação, nomeadamente as relativas às dotações dos seus fundadores e as provenientes das receitas de exploração, no quadro seguinte apresentam-se 5 indicadores de natureza operacional e financeira, que monitorizam as tendências de investimento.

**Quadro 1 – Indicadores de execução orçamental entre o período de 2021 a 2025**

	R1		R2		R3		R4		R5	
	(Dotações de funcionamento/ gastos de estrutura)		(dotações de funcionamento+ receitas próprias) / (Gastos de estrutura + compras)		(Gastos com pessoal/ Gastos de estrutura)		( Donativos + Subvenções) / Gastos com atividade + investimentos)		(Dot. Anuais de funcionamento realizadas/ Total das dot. Anuais de funcionamento)	
2021	<u>729 455</u>	95%	<u>897 309</u>	111%	<u>594 967</u>	78%	<u>326 852</u>	62%	<u>692 000</u>	95%
	767 664		805 814		767 664		526 262		729 455	
2022	<u>740 767</u>	87%	<u>1 049 849</u>	114%	<u>667 790</u>	79%	<u>491 938</u>	79%	<u>720 500</u>	97%
	850 081		921 581		850 081		619 748		740 767	
2023	<u>755 183</u>	80%	<u>1 095 232</u>	107%	<u>676 002</u>	72%	<u>138 246</u>	52%	<u>725 800</u>	96%
	941 143		1 020 243		941 143		265 788		755 183	
2024	<u>765 083</u>	80%	<u>1 182 647</u>	113%	<u>747 456</u>	78%	<u>144 081</u>	36%	<u>745 000</u>	97%
	960 954		1 044 254		960 954		397 329		765 083	
2025	<u>779 498</u>	80%	<u>1 281 632</u>	117%	<u>768 964</u>	79%	<u>260 155</u>	58%	<u>755 000</u>	97%
	975 956		1 096 706		975 956		449 123		779 498	

Para o ano de 2025 perspectiva-se os seguintes comportamentos ou tendências operacionais na execução do orçamento:

-R1 - o rácio de gestão operacional (dotações de funcionamento/ gastos de estrutura) registará uma taxa de execução de 80%, tal como em 2023 e 2024. Assim, as dotações de funcionamento não serão suficientes para suportar os gastos de estrutura da Instituição não permitindo atingir a autonomia na estrutura de funcionamento;

-R2 - o rácio de gestão operacional (dotações de funcionamento + receitas próprias/gastos de estrutura + compras e serviços comerciais) atingirá uma execução de 117%, permitindo deste modo libertar recursos para a atividade do Museu;

-R3 - o rácio de gestão operacional (gastos com pessoal/ gastos de estrutura) registará percentualmente a expressão mais significativa no universo dos gastos de funcionamento. Prevê-se que os gastos com pessoal representem 79% dos gastos gerais de funcionamento;

-R4 - O rácio de gestão operacional (donativos + dotações FEDER / gastos com atividade + investimento) representará 58%, significando deste modo que as receitas provenientes dos donativos e subvenções FEDER não serão suficientes para a atividade prevista em plano de atividade. De forma a complementar a insuficiência orçamental deste indicador, os saldos provenientes das receitas próprias geradas serão utilizados como um instrumento orçamental cada vez mais relevantes na composição geral das diversas rubricas;

-R5 - o rácio de gestão financeira (dotações de funcionamento realizadas/dotações de funcionamento previstas) estima-se que em 2025 corresponda a uma taxa de concretização das contribuições recebidas de 97%.

## 2. Orçamento de rendimentos agregados

No quadro seguinte apresenta-se a evolução das rubricas de rendimentos para 2025 comparativamente ao orçamentado em 2024.

**Quadro 2 – Mapa de rendimentos agregados, comparativo entre 2024 e 2025**

SNC	REDIMENTOS	2024	2025	Var.
71	Venda de mercadorias			
	Loja Museu	118 200,00 €	135 000,00 €	12,4%
	Crivo	25 800,00 €	26 160,00 €	1,4%
72	Prestação de Serviços			
	Rendas, concessão de espaços e serviços	31 360,00 €	33 880,00 €	7,4%
	Bilheteira MD	201 075,00 €	232 250,00 €	13,4%
	Programas comerciais	42 559,38 €	44 573,62 €	4,5%
	Conservação e restauro, biblioteca e arquivos	5 200,00 €	6 800,00 €	23,5%
	Programação Cultural e prestação de serviços	19 170,00 €	23 470,00 €	18,3%
75	Subsídios à exploração			
	Apoio à Contratação (IEFP)	6 560,00 €	4 920,00 €	-33,3%
	Donativos em atividades culturais	19 400,00 €	20 500,00 €	5,4%
	Apoios para atividades comerciais	5 200,00 €	8 500,00 €	38,8%
	Dotações de funcionamento do MC	500 000,00 €	500 000,00 €	0,0%
	Dotações de funcionamento das autarquias RDD	221 458,00 €	233 873,00 €	5,3%
	Dotações de funcionamento restantes fundadores	43 625,00 €	45 625,00 €	4,4%
	Comparticipações FEDER + FSE+ financiamentos	54 548,90 €	81 148,90 €	32,8%
78	Outros rendimentos e ganhos	2 500,00 €	7 500,00 €	66,7%
79	Rendimentos e ganhos de financiamento	420,00 €	2 850,00 €	85,3%
	<b>TOTAL</b>	<b>1 297 076,28 €</b>	<b>1 407 050,52 €</b>	<b>7,8%</b>

Para o ano de 2025 prevê-se que os rendimentos gerais da FMD FP registem um aumento de 7,8% face a 2024. Assim, as componentes de rendimento deverão apresentar o seguinte comportamento:

–As vendas de mercadorias na loja do Museu e nos diversos pontos de venda onde os produtos se encontram consignados deverão registar um aumento de 12,4% face a 2024, dando continuidade ao crescimento que se tem registado nos últimos anos;

- As prestações de serviços provenientes de rendas e concessão de espaços terão um crescimento de 7,4%;
- A prestação de serviços proveniente da bilheteira do Museu deverá registar um aumento de 13,4% face a 2024.
- As atividades realizadas no âmbito de programas de visita à exposição permanente do museu, bem como as atividades relacionadas com a organização de eventos (serviços de catering e outras atividades de carácter cultural e comercial) deverão registar em 2025 um crescimento de 4,5%, face ao valor estimado em 2024. Em 2025 serão apresentados novos programas em consonância com o acordado com os operadores turísticos;
- Os serviços prestados de conservação e restauro deverão registar um aumento de 23,5% face ao valor orçamental de 2024;
- Os serviços relativos a programação cultural e prestação de serviços deverão registar um aumento de 18,3% face ao ano de 2024. Esta rubrica contabiliza fundamentalmente a atividade cultural relacionada com a montagem de exposições externas aos nossos fundadores e a programação do projeto musical Sons do Douro;
- Os donativos arrecadados em dotações mecenáticas para a execução das atividades do plano deverão registar um aumento de 5,4% face a 2024.
- O valor da dotação de funcionamento atribuída pelo Ministério da Cultura corresponderá ao montante de 500.000€, valor previsto no Decreto-lei da criação da FMD FP (23 de março de 2006);
- As dotações de funcionamento provenientes das autarquias da RDD deverão registar um aumento de 5,3% face a 2024;

-As dotações atribuídas pelos fundadores privados deverão registar um crescimento de 4,4% face registado no ano de 2024;

-As subvenções FEDER ou outras fontes de financiamento deverão registar um aumento de 32,8% face a 2024, no âmbito da apresentação dos projetos: Douro -Next Destination à linha de apoio turístico valorização do interior e projeto +E+I – Mais Eficiência, > Integração ao programa EDP solidário.

Na figura seguinte verificámos a representatividade de cada rubrica de rendimentos para a composição global do orçamento de 2025.

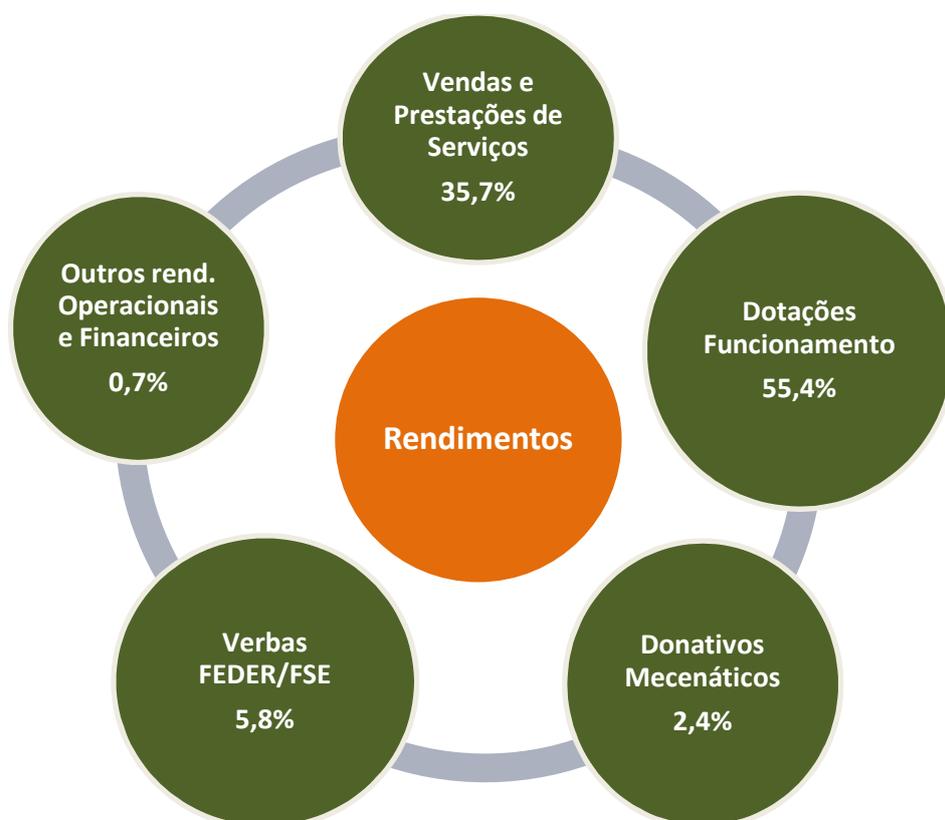


Figura 2- representatividade das rubricas de rendimentos no orçamento de 2025

### 3. Orçamento de gastos agregados

Quadro 3 – Mapa de gastos agregados, análise comparativa entre 2024 e 2025

SNC	GASTOS	2024	2025	Var.
612	Mercadorias	60 700,00 €	84 950,00 €	28,5%
6221	Trabalhos Especializados	153 121,00 €	219 721,00 €	30,3%
6222	Publicidade	21 816,00 €	20 906,00 €	-4,4%
6223	Vigilância e Segurança	24 750,00 €	26 730,00 €	7,4%
6224	Honorários	20 180,00 €	24 715,00 €	18,3%
6226	Conservação e reparação	33 244,40 €	26 282,00 €	-26,5%
6231	Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	13 225,00 €	13 270,00 €	0,3%
6232	Livros e Documentação Técnica	610,00 €	650,00 €	6,2%
6233	Material de escritório	4 650,00 €	5 290,00 €	12,1%
6234	Artigo para oferta	- €	- €	
6241	Eletricidade	52 320,00 €	47 844,00 €	-9,4%
6242	Combustíveis	5 940,00 €	6 240,00 €	4,8%
6243	Água	9 600,00 €	9 000,00 €	-6,7%
6251	Deslocações e estadias	11 440,00 €	12 062,50 €	5,2%
6253	Transportes diversos	1 970,00 €	2 080,00 €	5,3%
6261	Rendas e Alugueres	22 044,00 €	22 116,00 €	0,3%
6262	Comunicações	7 140,00 €	7 260,00 €	1,7%
6263	Seguros	8 145,00 €	8 810,00 €	7,5%
6265	Contencioso e Notariado	625,00 €	680,00 €	8,1%
6266	Despesas de Representação	- €	- €	
6267	Limpeza, higiene e conforto	6 520,00 €	6 820,00 €	4,4%
6316	Remunerações Org. Sociais	11 543,80 €	12 068,51 €	4,3%
6321	Vencimentos de Pessoal	579 324,28 €	596 911,04 €	2,9%
6325	Subsídio Alimentação	37 422,00 €	37 422,00 €	0,0%
6327	Prémios/avaliação de desempenho	1 000,00 €	1 000,00 €	0,0%
6329	Ajudas custo (kms)	1 520,00 €	1 520,00 €	0,0%
6352	Encargos C/ Segurança Social	129 189,31 €	133 111,16 €	2,9%
6362	Seguros de Acidentes de Trabalho	6 180,00 €	6 180,00 €	0,0%
6382	Formação profissional/ Estágio Profissional	1 425,00 €	2 550,00 €	44,1%
642	Gastos de Depreciações e Amortizações	3 450,00 €	4 500,00 €	23,3%
651	Imparidades dividas a receber	36 500,00 €	6 500,00 €	-461,5%
691	Gastos e perdas de financiamento	9 300,00 €	6 160,00 €	-51,0%
<b>TOTAL</b>		<b>1 274 894,79 €</b>	<b>1 353 349,22 €</b>	<b>5,8%</b>

Em 2025 prevê-se que os gastos agregados registem um aumento de 5,8%. Nesse âmbito, as rubricas mais expressivas de gastos deverão registar a seguinte tendência orçamental:

- O consumo de mercadorias relativo à atividade comercial da loja deverá registar um aumento de 28,5% em linha com o desempenho previsto para a rubrica de vendas;
- Os trabalhos especializados deverão registar um aumento de 30,3% face a 2024. Esta componente de despesa contabiliza os encargos relacionados com a prestação de serviços técnicos de manutenção do Museu, conceção gráfica, produção de materiais, publicações, exposições, serviços de montagem e desmontagem de exposições itinerantes pelo território;
- A rubrica de publicidade deverá registar uma diminuição de 4,4%;
- A rubrica vigilância/segurança deverá registar um aumento de 7,4%, correspondente à atualização anual do contrato de segurança dos espaços do Museu;
- A rubrica de honorários deverá registar um aumento de 18,3% face ao ano de 2024. Esta rubrica contabiliza os gastos resultantes dos serviços prestados com a contratação de formadores para as atividades do Museu, bem como os relativos ao projeto musical Sons do Douro;
- Os gastos com a conservação e reparação deverão registar uma diminuição de 26,5% face a 2024;
- A rubrica de ferramentas e utensílios deverá registar um aumento de 0,3% face a 2024;
- A rubrica material de escritório deverá registar um aumento de 12,1%;

- O gasto com eletricidade registará uma diminuição de 9,4% face ao valor estimado para 2024. Esta diminuição está relacionada com a instalação de painéis fotovoltaicos no âmbito do projeto de eficiência energética;
- Os gastos com combustíveis deverão registar um crescimento de 4,8%;
- As deslocações e estadias deverão registar um aumento de 5,2%;
- As rendas e alugueres deverão registar o mesmo comportamento face ao ano de 2024;
- A rubrica de comunicações deverá registar um aumento de 1,7%;
- A rubrica de seguros deverá registar um aumento de 7,5%;
- A rubrica de limpeza, higiene e conforto deverá registar um aumento de 4,4%;
- A rubrica de remunerações dos órgãos sociais deverá registar um aumento de 4,3% face a 2023. Note-se que o órgão diretivo não é remunerado, pelo que o valor cabimentado corresponde a encargos com a atividade do fiscal único;
- A rubrica vencimentos de pessoal deverá registar um aumento global dos encargos em 2,9%, face a 2024. No que respeita à atualização salarial para 2025 a mesma seguirá as disposições aprovadas pelo Governo para o setor público. Esta orientação aprovada pelo conselho diretivo da fundação vai de encontro à necessidade de evitar uma dualidade de critérios remuneratórios no

quadro de pessoal, para vínculos laborais que aplicam a Lei dos Contratos de Trabalhos em Funções Públicas e vínculos que aplicam o Código do Trabalho.

- Gastos e perdas de financiamento registará uma diminuição de 51%, tendo em consideração a estimativa macroeconómica de diminuição das taxas de juro.

Na figura seguinte verificámos a representatividade de cada rúbrica de gastos para a composição do orçamento global de 2025.

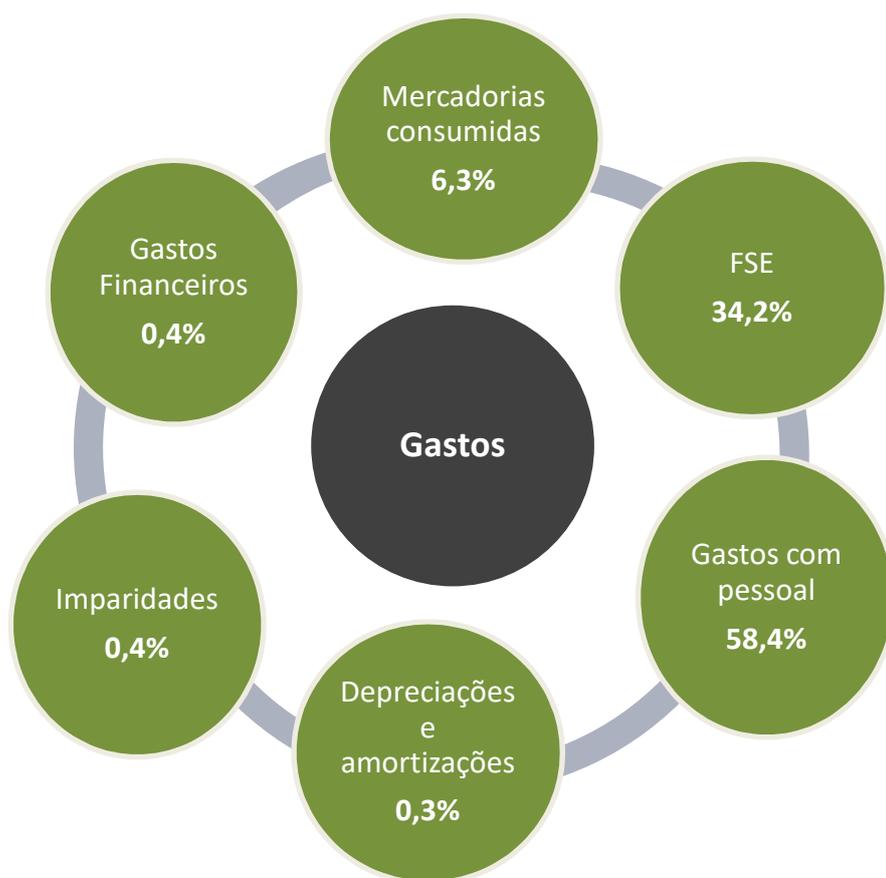


Figura 3- Representatividade das rubricas de gastos em 2025

## 4. Orçamento de gastos desagregado por projetos e ações

### 4.1. CRIVO \_ Centro de artes do saber fazer

Quadro 4 – Mapa de execução do projeto Crivo entre 2024 e 2025

SNC	GASTOS	2024	2025	Var.
4321	Edifícios e outras Construções	57 603,00 €	85 400,00 €	32,5%
4331	Equipamentos básicos	16 785,00 €	16 785,00 €	0,0%
6221	Trabalhos Especializados	64 461,00 €	64 461,00 €	0,0%
6222	Publicidade	14 566,00 €	14 566,00 €	0,0%
6224	Honorários	5 500,00 €	5 500,00 €	0,0%
6231	Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido			
6232	Livros e Documentação Técnica			
6234	Artigos para oferta			
6251	Deslocações e estadias	2 400,00 €	2 400,00 €	0,0%
6253	Transportes diversos			
6261	Rendas e Alugueres			
6263	Seguros			
6266	Despesas de Representação			
<b>TOTAL</b>		<b>161 315,00 €</b>	<b>189 112,00 €</b>	<b>14,7%</b>

O CRIVO pretende criar uma dinâmica e centralidade cultural na rua Marquês de Pombal em Peso da Régua, sendo um projeto âncora para a disseminação das artes do saber fazer por outros locais da região, através das parcerias a estabelecer com a MuD – Rede de Museu do Douro, artistas e jovens empreendedores da região.

Para o ano de 2025 o grande desafio passa por concluir as obras do 1.º piso para a instalação de um espaço cultural dedicado à realização de exposições temporárias, atividades formativas, workshops, oficinas multidisciplinares no âmbito da programação do CRIVO. Nesse sentido, foi apresentado o projeto “DOURO – Next Destination”, no âmbito da “linha + interior turismo” promovida pelo Turismo de Portugal, prevendo-se que o orçamento em 2025 seja 14,7% superior face ao registado em 2024.

## 4.2. Mais Integração, Maior Eficiência (+E>I)

Quadro 5 – Mapa de execução do projeto +E>I entre 2024 e 2025

SNC	GASTOS	2024	2025	Var.
4331	Equipamentos básicos		81 795,00 €	
6221	Trabalhos Especializados		41 800,00 €	
6222	Publicidade			
6224	Honorários			
6231	Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido			
6232	Livros e Documentação Técnica			
6234	Artigos para oferta			
6251	Deslocações e estadias			
6253	Transportes diversos			
6261	Rendas e Alugueres			
6263	Seguros			
6266	Despesas de Representação			
		<b>TOTAL</b>	<b>- € 123 595,00 €</b>	<b>100,0%</b>

O projeto **+E>I – MAIS EFICIÊNCIA, MAIOR INTEGRAÇÃO** foi apresentado em maio ao Programa EDP Solidário, no âmbito de uma parceria estabelecida com a ARDAD – Associação da região do Douro Para Apoio a Deficientes. Este projeto compreende a realização de 3 ações nos domínios da educação/capacitação, economia circular, património natural e biodiversidade e eficiência energética, cujas temáticas são:

- **ARTE INCLUSIVA**

A cultura é das áreas mais relevantes no domínio do respeito pela igualdade, identidade étnica, religiosa e inclusiva, sendo o alicerce de uma sociedade tolerante e respeitadora dos valores e diferenças de cada indivíduo. Neste âmbito, de forma a estabelecer um programa de “cultura para todos” serão realizadas as seguintes atividades:

- Trabalho em coprodução com 3 escultores e artistas plásticos em residência artística nas instalações da ARDAD, pelo período de 3 a 6 meses.

- Produção de uma exposição coletiva de escultura e artes plásticas com a utilização de materiais recicláveis recolhidos na área de intervenção do projeto, a exibir no espaço do Museu do Douro (MD) e em 5 espaços museológicos da MUD\_ Rede de Museus do Douro (atualmente com mais de 60 espaços museológicos espalhados pela região do Douro/Duero).

- **JARDINS IMERSIVOS**

- Criação de uma horta pedagógica e jardim mediterrâneo nos espaços da ARDAD e MD;

- Instalação de um sistema de eficiência hídrica para gestão da rega dos espaços da horta pedagógica e jardim mediterrâneo;

- Instalação de coletores de compostagem nos espaços da horta pedagógica e jardim mediterrâneo para aproveitamento da biomassa, resíduos e desperdícios biodegradáveis para produção de substrato e fertilizantes orgânicos;

- Criação de espaço pedagógico para acolhimento de visitas dos grupos escolares e públicos na área de trabalho do serviço educativo do Museu do Douro;

- Criação de sinalética e produção de conteúdos digitais com leitura QRcode da flora existente na horta pedagógica e jardim mediterrâneo;

- Criação de um circuito de visitas aos espaços da ARDAD no âmbito da ação jardins imersivos.

- **EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

- Instalação de um sistema de painéis fotovoltaicos para autoconsumo no Museu do Douro e diminuição da dependência energética em cerca 48,7% da rede elétrica.

### 4.3. Ações de Investigação, conservação, documentação e arquivo

Quadro 6 – Mapa de execução das atividades de ICDA, comparativo entre 2024 e 2025

SNC	GASTOS	2024	2025	Var.
6221	Trabalhos Especializados	32 000,00 €	41 950,00 €	23,7%
6222	Publicidade	3 400,00 €	2 450,00 €	-38,8%
6224	Honorários			
6231	Ferramentas Utensílios Desgaste Rápido	7 100,00 €	7 400,00 €	4,1%
6232	Livros e Documentação Técnica			
6234	Artigos para oferta			
6251	Deslocações e estadias	1 600,00 €	1 850,00 €	13,5%
6253	Transportes diversos	950,00 €	1 000,00 €	5,0%
6261	Rendas e Alugueres			
6263	Seguros			
6266	Despesas de Representação			
6321	Vencimentos de Pessoal	141 278,97 €	145 109,01 €	2,6%
6325	Subsídio Alimentação	8 316,00 €	8 316,00 €	0,0%
6329	Ajudas custo (kms)	450,00 €	450,00 €	0,0%
6352	Encargos C/ Segurança Social	31 505,21 €	32 359,31 €	2,6%
6362	Seguros de Acidentes de Trabalho	1 650,00 €	1 650,00 €	0,0%
6382	Formação profissional/ Estágio Profissional	375,00 €	1 500,00 €	75,0%
<b>TOTAL</b>		<b>228 625,18 €</b>	<b>244 034,31 €</b>	<b>6,3%</b>

Este centro de custo | atividades corresponde às ações do serviço de museologia relacionadas com os trabalhos de investigação, conservação, documentação e arquivo, assim como as atividades relacionadas com a programação cultural de projetos de promoção do território no exterior, conceção e produção de novas exposições temporárias e itinerância de exposições pelo território.

Para o ano de 2025 pretende-se ampliar e melhorar os espaços da reserva do Museu, com novo equipamento de acondicionamento do espólio, dando assim resposta ao aumento significativo do acervo que o Museu tem recebido nos últimos anos. Este centro de custo | atividades do museu prevê um aumento orçamental de 6,3% face a 2024.

#### 4.4. Ações educativas, formativas e interação com o território

Quadro 7 – Mapa de execução de ações educativas, comparativo entre 2024 e 2025

SNC	GASTOS	2024	2025	Var.
6221	Trabalhos Especializados	19 660,00 €	17 330,00 €	-13,4%
6222	Publicidade			
6224	Honorários	10 480,00 €	15 015,00 €	30,2%
6231	Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	3 965,00 €	3 350,00 €	-18,4%
6232	Livros e Documentação Técnica			
6251	Deslocações e estadias	6 360,00 €	6 672,50 €	4,7%
6253	Transportes diversos			
6261	Rendas e Alugueres	2 100,00 €	2 100,00 €	0,0%
6263	Seguros			
6266	Despesas de Representação			
6321	Vencimentos de Pessoal	92 067,27 €	94 238,63 €	2,3%
6325	Subsídio Alimentação	5 544,00 €	5 544,00 €	0,0%
6329	Ajudas custo (kms)	220,00 €	220,00 €	0,0%
6352	Encargos C/ Segurança Social	20 531,00 €	21 015,22 €	2,3%
6362	Seguros de Acidentes de Trabalho	1 280,00 €	1 280,00 €	0,0%
6382	Formação profissional	300,00 €	300,00 €	0,0%
<b>TOTAL</b>		<b>162 507,27 €</b>	<b>167 065,35 €</b>	<b>2,7%</b>

Este centro de custo | atividades desenvolve ações do serviço educativo relacionadas com os ciclos anuais de trabalho com a comunidade escolar, na pesquisa e recolha de elementos do património imaterial da região, assim como na realização de um conjunto alargado de atividades performativas de interação cultural com a comunidade. Ainda no âmbito das ações desenvolvidas por este centro realça-se as atividades

promovidas pelo projeto musical Sons do Douro, que tendo em 2023 uma paragem circunstancial da sua programação foi relançado em 2024. O orçamento para 2025 registará um aumento de 2,7% face a 2024.

#### 4.5. Gestão e funcionamento do Museu

Quadro 8 – Mapa de execução do orçamento de funcionamento, comparativo entre 2024 e 2025

SNC	GASTOS	2024	2025	Var.
6221	Trabalhos Especializados	14 400,00 €	18 380,00 €	21,7%
6222	Publicidade	3 850,00 €	3 890,00 €	1,0%
6223	Vigilância e Segurança	24 750,00 €	26 730,00 €	7,4%
6224	Honorários	4 200,00 €	4 200,00 €	0,0%
6226	Conservação e reparação	33 244,40 €	26 282,00 €	-26,5%
6231	Ferramentas e Utensílios de Desgaste	2 160,00 €	2 520,00 €	14,3%
6232	Livros e Documentação Técnica	610,00 €	650,00 €	6,2%
6233	Material de escritório	4 650,00 €	5 290,00 €	12,1%
6234	Artigo para oferta			
6241	Eletricidade	52 320,00 €	47 844,00 €	-9,4%
6242	Combustíveis	5 940,00 €	6 240,00 €	4,8%
6243	Água	9 600,00 €	9 000,00 €	-6,7%
6251	Deslocações e estadias	1 080,00 €	1 140,00 €	5,3%
6253	Transportes diversos	1 020,00 €	1 080,00 €	5,6%
6261	Rendas e Alugueres	19 944,00 €	20 016,00 €	0,4%
6262	Comunicações	7 140,00 €	7 260,00 €	1,7%
6263	Seguros	8 150,00 €	8 810,00 €	7,5%
6265	Contencioso e Notariado	625,00 €	680,00 €	8,1%
6266	Despesas de Representação			
6267	Limpeza, higiene e conforto	6 520,00 €	6 820,00 €	4,4%
6316	Remunerações Org. Sociais (Fiscal Único)	11 543,80 €	12 068,51 €	4,3%
6321	Vencimentos de Pessoal	345 978,05 €	357 563,39 €	3,2%
6325	Subsídio Alimentação	23 562,00 €	23 562,00 €	0,0%
6327	Prémios/avaliação de desempenho	1 000,00 €	1 000,00 €	0,0%
6329	Ajudas custo (kms)	850,00 €	850,00 €	0,0%
6352	Encargos C/ Segurança Social	77 153,10 €	79 736,64 €	3,2%
6362	Seguros de Acidentes de Trabalho	3 250,00 €	3 250,00 €	0,0%
6382	Formação profissional	750,00 €	750,00 €	0,0%
642	Gastos de Depreciações e Amortizações	3 450,00 €	4 500,00 €	23,3%
651	Imparidades dívidas a receber	36 500,00 €	6 500,00 €	-461,5%
691	Gastos e perdas de financiamento	9 300,00 €	6 160,00 €	-51,0%
<b>TOTAL</b>		<b>713 540,35 €</b>	<b>692 772,54 €</b>	<b>-3,0%</b>

O centro de custos da gestão e funcionamento do Museu assegura todas as despesas relacionadas com o funcionamento, gestão e direção do Museu do Douro. Para o ano de 2025 prevê-se uma diminuição de 3%, tendo em consideração a diminuição dos gastos energéticos com a instalação do sistema de painéis fotovoltaicos no edifício do Museu do Douro.

#### 4.6. Ações comerciais do museu

Quadro 9 – Mapa de execução orçamental das áreas comerciais, comparativo entre 2024 e 2025

SNC	GASTOS	2024	2025	Var.
612	Mercadorias	60 700,00 €	84 950,00 €	28,5%
6221	Trabalhos Especializados	22 600,00 €	35 800,00 €	36,9%
	<b>TOTAL</b>	<b>83 300,00 €</b>	<b>120 750,00 €</b>	<b>31,0%</b>

No âmbito do centro de custos das ações comerciais do Museu prevê-se um aumento dos gastos de 31,0% face a 2024. Nesse sentido, estando os encargos com a aquisição de mercadorias para a venda na loja e serviços especializados com a realização de atividades comerciais indexado à expectativa do crescimento destes rendimentos estas rubricas registam um crescimento semelhante às contas 71 e 72.

#### 5. Mapa geral das atividades do plano

O mapa seguinte apresenta de forma desagregada todas as atividades e ações previstas em cada projeto, bem como a sua representatividade para a composição geral do orçamento.

Quadro 10 – Mapa síntese das atividades e ações para 2025

CC	Designação	2025	Acum
<b>Ações educativas, formativas e interação com a comunidade</b>		<b>167 065,35</b>	<b>10,8%</b>
1.1	Carta da Liberdade e da Paisagem	4 665,00	0,3%
1.2	Laboratório do Ver	3 650,00	0,2%
1.3	As Liberdades   paisagem e cinema	3 475,00	0,2%
1.4	Práticas partilhadas	1 330,00	0,1%
1.5	Instalar Leituras	2 520,00	0,2%
1.6	2+1 _ Programa de oficinas experimentais	550,00	0,0%
1.7	O Que há aqui? Bibliotecas escolares	4 340,00	0,3%
1.8	Paisajar	200,00	0,0%
1.9	Público Comum	2 172,50	0,1%
1.10	Café Central outros territórios	6 350,00	0,4%
1.11	As Incompletas   Encontro entre pares	2 165,00	0,1%
1.12	Caderno   Os passos de Dona Passos	850,00	0,1%
1.13	Caderno Immer #3	1 100,00	0,1%
1.14	Formação Seminários e Congressos	300,00	0,0%
1.15	Sons do Douro	11 100,00	0,7%
1.16	Estrutura técnica do Serviço Educativo   Encargos c/peçoal	122 297,85	7,9%
<b>Ações de Investigação, conservação, documentação e arquivo</b>		<b>244 034,31</b>	<b>15,8%</b>
2.1	Conservação e restauro " Identificar para conservar"	4 250,00	0,3%
2.2	Itinerância de exposições pelo território	4 650,00	0,3%
2.3	Exposição Lúcia Duarte	2 650,00	0,2%
2.4	Exposição Permanente no Museu	4 200,00	0,3%
2.5	Joaquim Lopes _ os painéis da Casa do Douro	850,00	0,1%
2.6	O Mundo do Vinho	800,00	0,1%
2.7	Jaime Silva	8 600,00	0,6%
2.8	Silva Porto	1 500,00	0,1%
2.9	IVDP - Acervo	18 000,00	1,2%
2.10	Dia Internacional dos Museus /Monumentos e Sítios	350,00	0,0%
2.11	Transformação digital das coleções	2 450,00	0,2%
2.12	Biblioteca e Arquivo _ Acervos e incorporações	5 100,00	0,3%
2.13	Rede de Museus do Douro	900,00	0,1%
2.15	Estrutura técnica do Serviço Museologia   Encargos c/	189 734,31	12,3%
<b>DOURO _ Next Destination</b>		<b>189 112,00</b>	<b>12,2%</b>
3.1	Sala de exposições do edifício do CRIVO	85 400,00	5,5%
3.2	Programação do crivo	64 762,00	4,2%
3.3	Espaço exterior esplanada e jardim do MD	38 950,00	2,5%
<b>Mais Eficiência, Maior Integração</b>		<b>123 595,00</b>	<b>8,0%</b>
4.1	Eficiência Energética	81 795,00	5,3%
4.2	Arte Inclusiva	35 000,00	2,3%
4.3	Jardins Imersivos	6 800,00	0,4%

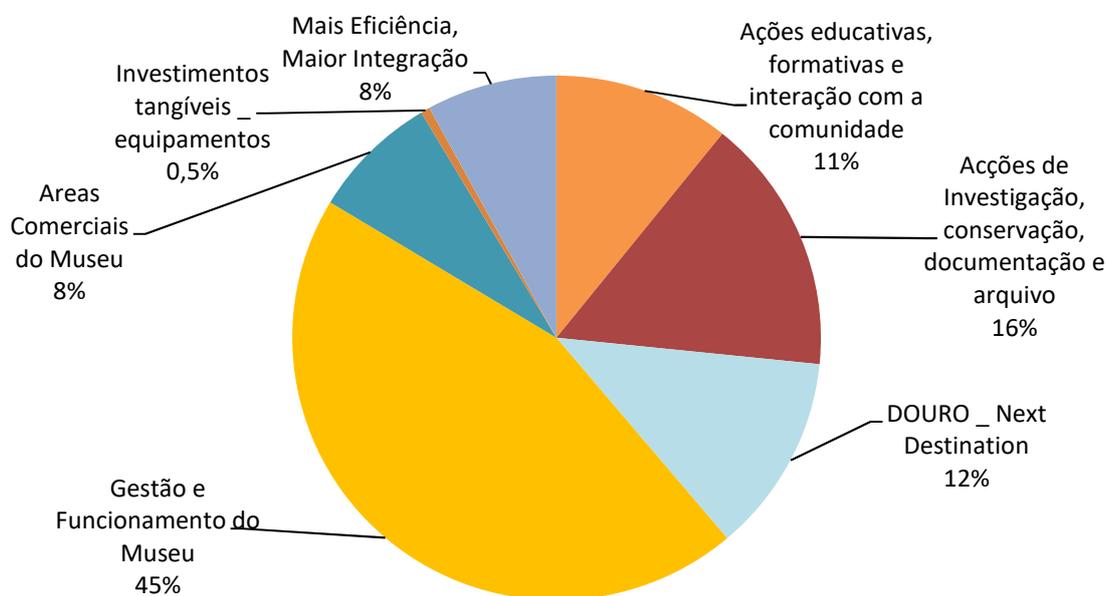
<b>Gestão e Funcionamento do Museu</b>		<b>692 772,54</b>	<b>44,8%</b>
5.1	Sede do Museu	187 913,00	12,2%
5.2	Edifício do CRIVO	20 240,00	1,3%
5.3	Quinta da Presegueda	5 839,00	0,4%
5.4	Órgãos sociais	12 068,51	0,8%
5.5	Estrutura técnica   Encargos c/ pessoal	466 712,03	30,2%

## **2) Centros de Custo da Atividade Comercial**

<b>Áreas Comerciais do Museu</b>		<b>120 750,00</b>	<b>7,8%</b>
6.1	Loja, receção e espaços comerciais do museu	120 750,00	7,8%
<b>Investimentos tangíveis _ equipamentos</b>		<b>8 500,00</b>	<b>0,5%</b>
7.1	Computadores, upgrade servidores	8 500,00	0,5%

<b>Total de gastos + Investimentos</b>		<b>1 545 829,21</b>	<b>100%</b>
--	--	---------------------	-------------

No gráfico seguinte podemos verificar por áreas de intervenção e projeto a representatividade percentual no orçamento da FMD FP.



**Figura 4- Projetos e áreas de intervenção em 2025**

## 6. Orçamento de investimentos

Quadro 11 – Orçamento de investimentos, comparativo entre 2024 e 2025

SNC	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS	2024	2025	Var.
<b>43</b>	<b>Ativos Fixos Tangíveis</b>			
	<b>Edifícios e Outras Construções</b>			
	Painéis fotovoltaicos		81 795,00 €	
	Edifício CRIVO _ piso 1	57 603,00 €	85 400,00 €	32,5%
	<b>Sub. Total</b>	<b>57 603,00 €</b>	<b>167 195,00 €</b>	<b>65,5%</b>
	<b>Equipamento Básico</b>			
	Audiovisual e informática			
	Forno cerâmico (oficinas do CRIVO)	16 785,00 €	16 785,00 €	0,0%
	<b>Sub. Total</b>	<b>16 785,00 €</b>	<b>16 785,00 €</b>	<b>0,0%</b>
	<b>Equipamento de Transporte</b>			
	Equipamento transporte			
	<b>Sub. Total</b>	<b>- €</b>	<b>- €</b>	
	<b>Equipamento Administrativo</b>			
	Computadores e equipamentos	9 000,00 €	8 500,00 €	-5,9%
	<b>Sub. Total</b>	<b>9 000,00 €</b>	<b>8 500,00 €</b>	<b>-5,9%</b>
<b>44</b>	<b>Ativos Intangíveis</b>			
	Despesas de Investigação e Desenvolvimento			
	<b>Sub. Total</b>	<b>- €</b>	<b>- €</b>	
	<b>Total de Investimentos</b>	<b>83 388,00 €</b>	<b>192 480,00 €</b>	<b>56,7%</b>

## 7. Plano financeiro global

Quadro 12 – Plano Financeiro global, comparativo entre 2024 e 2025

<b>PLANO FINANCEIRO</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>Var.</b>
<b>ATIVOS</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	25 785,00 €	25 285,00 €	-2,0%
Ativos Intangíveis	- €	- €	
Investimentos em Curso	57 603,00 €	167 195,00 €	65,5%
<b>Sub. Total</b>	<b>83 388,00 €</b>	<b>192 480,00 €</b>	<b>56,7%</b>
<b>FINANCIAMENTO</b>			
Comparticipação FEDER e outros projetos	58 371,60 €	134 736,00 €	56,7%
Financiamento bancário	- €	- €	
Mecenato para participação ativos	- €	- €	
<b>Sub. Total</b>	<b>58 371,60 €</b>	<b>134 736,00 €</b>	<b>56,7%</b>
<b>Saldo de Investimento</b>	<b>- 25 016,40 €</b>	<b>- 57 744,00 €</b>	<b>56,7%</b>
<b>RESULTADOS CORRENTES</b>			
Rendimentos Correntes	1 297 076,28 €	1 407 050,52 €	7,8%
Gastos Correntes	1 271 444,79 €	1 348 849,22 €	5,7%
<b>Saldo resultados correntes</b>	<b>25 631,49 €</b>	<b>58 201,31 €</b>	<b>56,0%</b>
<b>Saldo Final</b>	<b>615,09 €</b>	<b>457,31 €</b>	<b>-34,5%</b>

No que respeita ao plano financeiro para o ano de 2025 os investimentos a realizar com ativos fixos tangíveis são maioritariamente os relacionados com a instalação do sistema de painéis fotovoltaicos no edifício sede, as obras de recuperação do espaço do 1.º piso do edifício do CRIVO e a requalificação da esplanada do museu para a criação de melhores condições para o acolhimento de grupos de visitantes e realização de provas e degustação de produtos regionais.

Em síntese o saldo orçamental do exercício de 2025 será positivo em 457€.

Peso da Régua, 18 de setembro de 2024



**MUSEU DO DOURO**

**Fundação Museu do Douro**

Rua Marquês de Pombal, s/n

5050 - 282 Peso da Régua

Telefone: +351.254.310.190

Site: [www.museudodouro.pt](http://www.museudodouro.pt)

Facebook: [www.facebook.com/museudodouro](https://www.facebook.com/museudodouro)